ILUSTROWANA

REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Perneta, 842
Prenumerata roczna:
W Brazylji 20$000
W Argentynie, Urugwaju i Paragwaju 5 pezów argent.
W U.S.A. it.d. 2 dol.
Płatna z góry
Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

Primeiro Jornal em lingua polonêsa na America do Sul

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa Postal B
CURITIBA — PARANA

NR. 5 KURYTYBA S. PAULO NAA NIEDZIELE DNIA 4 LUTEGO ROK 1940

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI

REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

Desmentindo...

O assassinio do prof. Czesław Białobrzeski luminar da sciencia e luzeiro de virtude despertou no mundo inteiro uma onda de indignação contra mais essa ferocidade criminosa não só contra o povo polones mas contra a humanidade que perdeu uma das estrelas mais brilhantes da constelação da sciencia. Os nazistas vendo que podiam sair-se mal dessa aventura vergonhosa, resolveram deitar um pouco de poeira nos olhos dos incautos. Nada mais facil do que... desmentir o fato. Teceram, alias com muito pouca habilidade, uma historia que francamente, depois de a ter lido, perdi toda duvida que ainda me pairava no espirito.

Propala o tal „desmentido" alemão que um dos redatores do papelejo germanico editado em idioma polones com o nome de „Nowy Kurier Warszawski" havia entrevistado o eminente professor e que esse havia pedido se fizesse saber aos seus amigos no estrangeiro que o „pretenso" fuzilamento não passava de invencionice inglesa bem como não passam de fantasticas as noticias segundo as quais as autoridades de ocupação cercearam lhe a liberdade. Que ele Cz. Białobrzeski goza de perfeita saude e atualmente esta a trabalhar sobre um novo livro de „fisica teorica sob o ponto de vista da teosofia".

Este enredo idealizado pela intuição dos super-homens da „Transocean" ou do „Nowy Kurier Warszawski" devia ser aproveitado pelos empresarios da „Ufa" para uma comedia de cinema „ad usum internum" porque no estrangeiro era capaz de irritar à guiza do que está acontecendo com os „Ufa Jornais" ao envez de despertar rizo.

Primeiro, terá algum valor esse „desmentido"? Absolutamente! Que autoridade pode ter um Nowy Kur. Warsz. feito de proposito para enganar um povo escravizado, espoliado, jogado ao léo da malicia dos seus algozes?

Segundo, como o proprio prof. Cz. Białobrzeski si vivo estivesse poderia chegar a saber que no estrangeiro corre a noticia do seu „suposto" fuzilamento si provado está que o territorio polones está cercado com uma verdadeira muralha, os habitantes isolados do mundo e provavelmente sem mesmo saber que a guerra continua do outro lado do front. A propria Cruz Vermelha com enormes dificuldades conseguiu a autorização para levar socorro ás vitimas.

Por ultimo, senhores da Transocean, quem espalhou a noticia, não foram os ingleses mas sahiu ela do Centro de Inf. e Documentações do Governo da Polonia, cuja finalidade não restringe a informar mas sobretudo colher fatos para um dia reparar ao menos em parte as arbitrariedades brutais cometidas pelas autoridades da ocupação e tomar nota de nomes para oportunamente chamar os responsaveis diante dos tribunais da justiça fria, severa e indiferente.

E finalmente, o que tira todas as duvidas que porventura possam existir sobre ser o não ser toda esta farça nazista mero conto e brincadeira de muito mal gosto no que diz respeito ao novo „opus" que segundo pretende comunicado alemão o ilustre professor estaria escrevendo, e que por certo teremos ainda a ventura de le-lo e estuda-lo.

Nesse ponto a agencia alemã simplesmente escandalisou-me. Muito já ouvi falar desta sciencia que chamamos fisica e tambem não foram poucos os compendios e tratados de fisica que me passaram pelas mãos e pelo espirito porem nunca jamais pude encontrar na sciencia fisica qualquer conexo com feitiçaria, espiritismo ou teosofia. E, convicto estou de que o douto prof. Białobrzeski cuja sciencia rompeu as fronteiras da sua patria, sabia separar fisica de fisica muito mais fisica de teosofia. Essa nova sciencia „fisica-teosofia" fundada pelo genio creador dos super homens pertertencentes a uma raça de individuduos „fabricados" de outra materieria que não a nossa materia de se simples mortais, não nos atinge e a nós, como não atingiu ao o douto prof. Białobrzeski. Nos outros, homens feitos de materia infinferior, conhecedores como somosios da nossa imperfeição e do nomosso entendimento limitado, so somos muito sobrios em crear noviovas sciencias. Preferimos não elevavar demasiadamente a cabeça porque entre nós, gente inferior er em qualidade, reina a convicção geral de que o orgulho não o só que é o pai de todos os vicirios mas é a morte do orgulhoso so que em se julgando o que não é incha-se de sonhos de dominninio do mundo até arrebentar.

A.W.

Polonia Ensanguentatada

Londres. (Reuter, agencia ingleza). O primeiro lord do Almirantado Britannico, sr. Winston Churchill pronunciou em Manchester um importante discurso.

Tudo o que tem acontecido aos tcheques, — disse o orador — nada é em comparação às atrocidades praticadas pelos allemães aos polonezes. Primeiramente, os allemães tentaram acovardar as populações polonezes matando um ou outro individuo que ousásse insurgir-se contra as autoridades allemans. Mais tarde, porém, os allemães se tornaram mais violentos. Effectuaram cuidadosas investigações para descobrir o destino do chefes, de nobres, de grandes fazendeiros, de padres, de operarios. Posso affirmar, sem receio de erro, que mais de 15 mil intellectuaes polonezes foram fuzilados. Um acontecimento frequente na Polonia era execução em massa. Só em uma localidade poloneza 13 mil estudantes foram massacrados, alguns dos quaes de 12 ou 13 annos apenas.

De tudo isso, podemos julgar qual seria o nosso destino se cahissemos na armadilha preparada pelos allemães. E', pois, chegado o momento de cada um entregar-se de corpo e alma à tarefa que lhe cababe nesta batalha. Cada um que ue se dirija para a sua unidade, cacada um que occupe a vaga que ie lhe está reservada nas nossas as forças armadas. Fabriquemos mmunições, destrocemos submarindnos, dominemos a ameaça das as minas submarinas, construamonos navios que nos são necessarios,os, guardemos as nossas ruas, soccorramos os feridos e, finalmente,te, cumpra nos o nosso dever.

Polonezes deportados

Budapest. (Havas — Agencia franceza) — Segundodo informação de um vespertino, o chefe da policia secreta do o „Reich" sr. Himler, foi nomeadodo commissario do governo, encarregado de reforçar o elemento o allemão na Polonia. Segundo a a mesma fonte, a missão do s sr. Himmler será de „assegurar a superioridade da população o alleman na Polonia, por uma popolitica agraria e de colonisação ro apropriada". O mesmo telegrammma divulga que o numero de pobolonezes que serão deportados para a Allemanha, para serem empregados na agricultura, é de e 1.000.000.

ESTATISTICAS APAVORANTES

A imprensa norte-americana consigna impressionantes algarismos, colhidos pela Agencia Jornalistica United Press, sobre as vitimas da população civil na Polonia, após a ocupação pelos alemães. Os dados referidos são oriundos das proprias estatisticas do Reich, que, devido a muitos motivos, não podem ser nem exatos, nem mesmo aproximadamente verdadeiros. Não obstante essas cifras, pela sua enormidade, são monstruosas.

Desde o inicio da guerra atè 15 de Outobro de 1939 pereceram, vitimas da guerra, na parte ocupada pela Alemanha, 123.463 civis, não englobando os soldados poloneses, cujo numero se eleva a outro tanto.

Os tribunais militares alemães condenaram ao fuzilamento 17.-264 pessoas, aos trabalhos forçados, até o fim da guerra 13.907 polonêses. Nas prisões se encontram 23.700 poloneses incluindo nessa cifra 30% de mulheres. Batalhões de trabalho punitivo e forçado congregam cerca de meio milhão, e nos campos de concentração, mais de 200.000 foram localizados. O total ultrapassa um milhão de pessoas, que na Polonia, pereceram ou se acham condenados a morte lenta nas prisões, campos de concentração e batalhões de trabalho, onde são mortificados pela fome e doenças. Esta estatistica ainda que incompleta, bastasta para fazer gelar o sangue nas veias. A impressão de pavor crcresce ainda mais, tomando-se emm consideração que, esse meio o milhão de infelizes é compostoto quasi que exclusivamente de pessoas adultas. E do notar que e nos territorios polonezes, invaradidos pelos alemães havia 20 milhões de habitantes, contando-o-se neles 6 milhões de adultos. Por conseguinte, se um millilhão destes ultimos representam as mencionadas vitimas de gguerra, disso resulta o fato de que e nos territorios ocupados, sobre e cada seis pessoas adultas uma,a, uma ou já não vive, ou se achaia condenada á morte em futuro proximo. A esses macabros algarismos deve-se ainda acrescentar as cifras referentes à ocupaação russa. Não sendo tão grandes como as verificadas do lado alemão, são entre tanto bastantte elevadas, bastando relembrar cque, após 15 de Outubro, até nosssos dias continuam os referidoss processos de destruição.

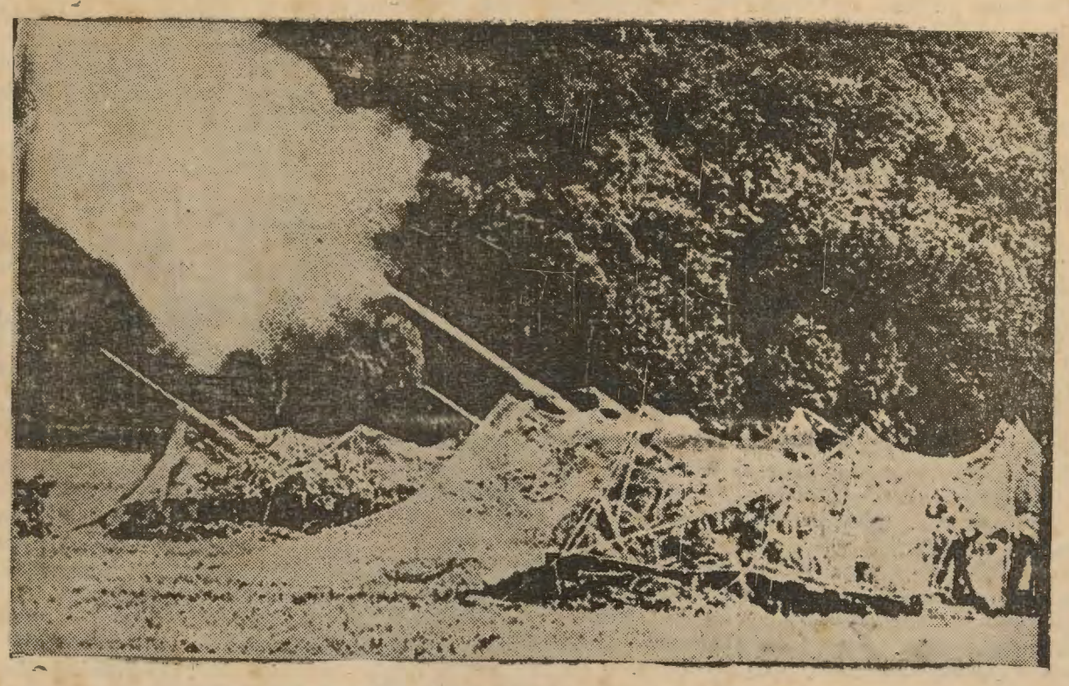
O CLERO EM ARMAS

Jedna trzecia księży francuskich zrzuciła suknie duchowne i chwyciła za karabiny dla obrony Francji.

Pariz. — (Havas — Agencia franceza) — O cardeal Baudrillard, em artigo publicado no „Journal" sobre a epigraphe: „O clero em armas", escreve:

„São 17.077 — mais de um terço de todos os effectivos sacerdotaes do paiz — os membros do clero que trocaram a batina pelo uniforme e responderam deliberadamente ao appello da França, ao appello da velha christandade em perigo".

O purpurado diz noutra passagem: „Prompto para a luta o padre é sempre um soldado na frente de combate: mas torna-se duas vezes soldado quando pela França, pelo bem contra o mal, pela justiça numa guerra que como a de hoje assume a figura de guerra santa, de verdadeira cruzada"



GDY POLSKA SIĘ BRONIŁA

Po pierwszych, nie zawsze spolegliwych wiadomościach z wydarzeń wrześniowych w Polsce, poczynają pojawiać się opisy żołnierskie. Na str. 4-tej w odcinku znajdą Czytelnicy wspomnienie z obrony w okolicy Żywca, w południowo-zachodnim kącie Polski, a na powyższej fotografii mamy baterię szybkostrzelnych dział polskich które pełniły dzielnie swą służbę i poszarpały niejedną kolumnę wroga. Armaty są ukryte pod wielkimi sieciami, na które narzucono gałęzie, dla zmylenia oka nieprzyjacielskich lotników. Fotografię wzięliśmy z „Dziennika Związkowego" w Chicago.

RECENSEAMENTO DE 1940

FINALIDADES DO CENSO AGRICOLA

O Censo Agricola que se realizará a 1 de setembro de 1940 tem por objetivo conhecer quantitativamente as principais modalidades da vida rural brasileira. Os dados ou informes a serem solicitados aos lavradores e criadores visam, preferentemente, às caracteristicas seguintes:

a) o agricultor, em seu número, nacionalidade e naturalidade, além de suas preferencias econômicas;

b) a propriedade rural em numero, natureza, condição de exploração, constituição juridica, área e valor;

c) a produção agricola em suas espécies, variedades, origens e quantidades;

d) os efetivos da pecuária em suas espécies, variedades e quantidades;

e) o equipamento agricola, maquinario e voiculos, em suas espécies, variedades e quantidades;

f) os processos agrotécnicos e zootécnicos, em suas espécies e realizações;

g) a contabilidade agricola em sua existência como orientadora das explorações agrárias.

O questionário elaborado para êsse fim procurará recolher todos os informes necessários às caracterizações mencionadas e, com isso, possuirá o Brasil o levantamento estatistico rural mais completo e metódico até hoje tentado ou realizado.

Na apuração e tabulação finais dos informes coletados aparecerão, devidamente relacionadas, todas as caracteristicas da agricultura e pecuária brasileiras, examinadas em sua qualidade e em suas quantidades.

Os corsarios teutos nas aguas brasileiras?

NOWA YORK. (Reuter—agencia ingleza) — Segundo telegramas do Rio de Janeiro para o „New York Times" os comandantes de cargueiros costeiros que chegam a Bahia anunciaram ter avistado submarinos alemães nas proximidades de Ileus, nas fronteiras do Estado da Bahia e do Espirito Santo.

Outro telegrama do Rio de Janeiro para o mesmo jornal anuncia que submarinos alemães foram vistos nas proximidades das Bermudas.

Zapamietaj dobrze ten znak

Jest to godło znanej i cudownej maści

Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avaré, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

UWAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Każdy zapobiegliwy gospodarz stara się, aby miał zawsze w domu znakomite piwo IMPERIAL PILSEN oraz świetny i nowy wynalazek „DELICIOSO" z soku pomarańczowego bez alkoholu
Z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefony 790 lub 791

Wiadomości Krajowe

O dawnej Paranie

Pisarz parański Nascimento Jr. zapowiada wydanie nowej swej pracy pt.: „Gabriel de Lara". Jest to życiorys pierwszego „powoadora" Paranaguy oraz wschodniej wyżyny, który, rodem z S. Paulo i hiszpańskiego pochodzenia, działał w Paranie w 2-giej połowie 17-go wieku.

Kolonizacja w Paranie

Na zlecenie ministra rolnictwa udał się do stanów S. Paulo i Parana dyrektor oddziału ziemi i kolonizacji p. José de Oliveira Marques, aby przestudiować na miejscu warunki założenia nowych kolonij federalnych. Dyrektor Marques objeżdża najpierw stan S. Paulo, poczem przybędzie do Kurytyby.

Cukrownie w Paranie

Prasa codzienna rozpisuje się o projektach interwentora Manoela Ribasa, który dąży do zbudowania fabryk cukru w Paranie. Cukrownie powstałyby w dwóch okręgach, gdzie trzcina cukrowa jest uprawiana na szerszą skalę, mianowicie w Morretes i na północy stanu.

Morderstwo i rabunek?

Podkurytybska kolonia To naz Coelho jest wstrząśnięta do głębi wydarzeniem niesłychanego najazdu na dom kolonisty dla mordu i rabunku. Ofiarą zbrodni padł gospodarz Adam Morong wraz z żoną, których napastnicy uśmiercili przez powieszenie, poczem obrabowali dom. Już przed paru miesiącami tenże sam dom był napadnięty i rabusie przywłaszczyli sobie wtedy 4 tysiące milrejsów. Policja kurytybska wszczęła energiczne śledztwo.

Poszedł do szeregów

Dowiadujemy się, że jeden z instruktorów, który przebywał jakiś czas w Parani, przedarł się okólną i pełną niebezpieczeństw drogą z ziem polskich do Francji i znajduje się w szeregach Armii Polskiej pod rozkazami gen. Sikorskiego. Nazwiska jego nie podajemy ze względów łatwo zrozumiałych, aby rodzina jego w Polsce nie była wystawiona na zemstę ze strony okupanckich krwiopijców. Pierwszy to instruktor, który poszedł śladem ambasadorów Lipskiego i Łukasiewicza oraz posła Rzplitej w Finlandii. Przekradając się wśród wrogich straż i stając pod karabinem do ponownego boju o odzyskanie Polski — dokumentuje dziś życiem swym, co wśród nas głosił. Gdzie następni?

Nowa apteka w Iraty

Jak Czytelnicy zauważyli, zwracamy baczną uwagę na każdy krok rozwoju w naszych osadach, miasteczkach i miastach. Tym razem miło nam podzielić się z szerszym ogółem wiadomością, że w Iraty „stolicy kartofli", kwitnącym mieście obsługiwanym przez linię kolejową Ponta Grossa — União da Victoria, powstaje nowa apteka, własność państwa Hesslów. Otwarcie jej jest zapowiedziane na początek marca. PP. Heslowie bawią w Kurytybie, gromadząc zapasy, aby apteka ich była zaopatrzoną we wszystko, i to w najlepszym gatunku, co w interiorze jest potrzebne. Nowe przedsiębiorstwo witamy z uznaniem, życząc mu jak najlepszego rozwoju i polecając je okolicznym gospodarzom.

Od Redakcji

Od dawna nie mieliśmy w naszej tece redakcyjnej tak wielkiego zapasu listów, artykułów, korespondencyj, uwag, notatek, przyczynków, poezyj — jak nam się obecnie nagromadziło. Szan. Autorów prosimy o cierpliwość. Rozumiemy, że w tej ciężkiej chwili każdy czujący Rodak chciałby się wypowiedzieć i ma prawo do głosu — ale pierwszeństwo należy się wiadomościom bieżącym, przede wszystkim wiadomościom z Polski, o Armii Polskiej we Francji, o biegu wojny. Prosimy też piszących, aby zechcieli się streszczać.

Mała poprawka

P. J. Anusz w swym artykule p. t. „Budowa Nowej Polski", użył wyrażenia: „bądźmy pokorni". Nie pokorni! Myślę, że tej cechy charakteru w budowie Nowej Polski nam nie trzeba. Przed kim bowiem mielibyśmy się korzyć i giąć kark?

Otóż, przypuszczam, jest to tylko pewne nieporozumienie wynikłe ze sposobu wyrażenia się. Nie pokory nam trzeba, ale karności i zdyscyplinowania w służbie dla państwa i społeczeństwa.

Nie powinniśmy też być zbytnio skromni i pozbawieni ambicji. Miejmy osobistą ambicję, ale nie miejmy próżności, spełniajmy swe prace w budowie Polski dla Jej dobra, a nie dla czyjejś pochwały, czy dla zaszczytów (jak to właśnie wyraził p. Anusz), lecz z obowiązku obywatelskiego.

A więc: nie pokornymi bądźmy, ale nie bądźmy próżni, nie miejmy próżnych, czy fałszywych ambicji i ambicyjek osobistych. Przypuszczam, że Szanownemu Autorowi o to właśnie chodziło, sądzę też, że nie weźmie mi za złe tego małego sprostowania, zrobionego dla lepszego przez wszystkich zrozumienia przewodniej myśli, w Jego artykule zawartej.

Piraquara **Zofia Kietlińska**

Bale w „Związku"

Zarząd Tow. Dobroczynno-Rozrywkowego „Związek" zaprasza wszystkich swoich członków wraz z Rodzinami na bale karnawałowe które urządza w dniach 4 i 6 lutego b. r.

Uwaga: Wstęp tylko dla członków i za okazaniem kwitu z ostatniego miesiąca.

Zarząd „Związku"

Służąca która umie gotować, potrzebna do rodziny bezdzietnej, za dobrą zapłatą. Praça Tiradentes nr. 61, 1 piętro. Telefon 1455.

KALENDARZ 1940
Obficie ilustrowany
do nabycia u agentów „Gaz. Polsk"
DO 2$000

Kogutki na ból głowy, najlepsze na świecie, 5 — 2$500. Polskie żyletki od 700 rs. Polski chmiel, 100 gr. 1$200. Polskie ołówki 400 rs. Żarówki od 1$800 —38$. Cygara od 400 rs.—15$
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes 305

Ziemia Blisko 400 alkrów u samego podnóża gór Serra da Esperança, w okolicy Maletu — na sprzedaż. Zdatna do sadzenia. Cena przystępna. Wiadomości udzieli: ROMAN PAUL w **Marechal Mallet**, Paraná

OBUWIE
w wielkim wyborze dla panów, pań i dzieci
SOLIDNE, DŁUGOTRWAŁE A TANIE
Wykonujemy wszystkie naprawy obuwia, tanio, szybko i dokładnie
LICNERSKI & Cia **Rua Traiano Reis, 385**
Odwiedzcie nasz zakład!

ACADEMIA SUPERIOR
de Comercio do Paraná
Fiskalizowana przez Rząd Federalny
zawiadamia, że rozpoczęły się już lekcje do
EGZAMINÓW WSTĘPNYCH
Egzaminy same odbędą się w drugiej połowie lutego na kursy buchalterów i dyplomowanych kontadorów z prawami rządowymi.
Przyjmuje się kandydatów od lat 12 tak chłopców jak dziewczęta
Lekcje dzienne i wieczorne
Najlepsza Szkoła Handlowa w Paranie
Rua C. Araujo, 276, telefon 1153 — KURYTYBA

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Składki wpłacone do Komitetu Zbiórki

Lista (nr. 85) Ks. Franciszka Madeja z Ivai: Złożyli po 100 Ks. Franciszek Madej i Karolina Roman, Jan Pachulski 60. Po 50: Stefan Kocemba i Kazimierz Ostrowski, Michał Kościański 30. Po 10: Antoni Chociaj i Tekla Domaradzka, F. J. 6. Po 5: Józef Chociaj, Paweł Nowak, Stefan Błoński, Józef Karabinowski, Wincenty Rzepil, Michał Pałka, Br. Piotrowski, Franciszek Roman, Teresa Ćwiek, Maria Czmoła, Józef Płonka, Maria Bilek, Józef Leniar, Antoni Puczka, Wicenty Grochowski i Łukasz Ossowski. Razem 500$000

Lista nadesłana przez Stanisława Spoganicza, z Florianopolis. Składki zbierał M. Rubik. Zbiórka w Veado: — N.N. 50, Rubik 30, T. Juraczewski 20, J. Krzyżanowski 15. Złożyli po 10: M. Cywiński, L. Oleszczuk. Po 5: W. Goździcki, J. Michalski. Po 2: W. Krysiński, A Maliszewski. Po 1: S. Kusiecki i Cz. Sumski.

Zbiórka w Pinheiral Tow. Św. Józefa 20, J. Wojtyna 10. Złożyli po 5: J. Krysiński, St. Krysiński, St. Kurzecki i F. Kurzecki. R. Rubik 3, L. Bonikowski 2, P. Wiśniewski 1$5. Po 1: B. Piotrowski, A. Piotrowska, W. Piotrowski, A. Maliszewski, I. Idera, W. Bonikowski, L. Sumik, J. Wysocki, J. Walczak, A. Caturano i C. Sumik.

Razem zbiórka w Veado i Pinheiral 218$500

Lista (N. 254) Ks. Wiktora Dewora z Prudentopolis: Feliks Keller 40, Linha Marcondes 27, J. Malarski 25. Złożyli po 10: A. Olejarski, J. Detz, J. Pielak i J. Woźny. M. Janczyn 5. Razem 137$000

Lista (277) Zjednoczenia katolickiego (Federação Catolica — Dawniej „Oświata"). Dochód z pielgrzymki do Rocio: 1) Nadwyżka z przejazdów, lub też niewykorzystane bilety 76$700

2) Rozprzedaż znaczków w czasie pielgrzymki. pp. Karolina Lachowska i Zofia Sikorska 235, p. Henryk Zerek 25, razem — 260$600.

3) Składki w czasie nabożeństwa pielgrzymowego w Rocio — 83$000

4) Ofiary z okazji pielgrzymki na dotkniętych wojną w Polsce: Leon Lipiński z Paranaguà 200, J. Winklewska z Paranaguà 5, Viotr Puchalski z Serrinha 10, Stanisław Papugnèe 9, Anna Stawowczyk 10, Bolesław Wzorek z Araucaria 50, R. Rybińska 10. Razem 294$000. Razem zebrano podczas pielgrzymki do Rocio 1:404$600

Lista (N. 247) Redakcji „Lud" w Kurytybie. Feliks Stelmaszczyk z S. Feliciano 100, Ks. Paweł 60. Złożyli po 50: P. Zawadzcy i K. Obrzut, St. Chrostowski 30. Po 20: M. Majewski i A. Godyńska, Kazimierz Przybysz 15, St. Bujnowski 13$4. Po 10: R. Jaskulski i Wł. Pałatyński. Po 5: J. Kazanowski, F. Szlichta i T. Szlichta. H. Wiśniewska 1. Razem 340$000

Lista (N. 77) Ks. Józefa Kraińskiego z Ipiranga. N.N. 20, Fr Orłowski 10. Złożyli po 5: C. Walaszekówna, W. Sapała, B. Kuźma, M. Kotecka. F. Kasiak. S. Wilczyński i S. Orłowski, L. Jaworski. J. Jaworska, T. Płóciennik i S. Ziółkowski. Po 4: W. Orłowski i J. Kotecki. Po 2: J. Kuźmicz, K. Kędzierski, I. Długowski, S. Wilczyński. Po 1: C. Bassc, Szcz. Orłowski, J. Ziółkowski i J. Jaworski. W. Malaniuk 1$5, B. Gawroński 5$, J. Jaworski 10. Razem 121$500

Lista (N. 51) Józefa Bubniaka z Balsa Nova. Towarzystwo Postęp z Balsa Nova 100. Złożyli po 20: P. Bešciak, J. Bubniak i J. Kotowicz, St. Wojcik 10. Po 5: L. Bešciak, W Leśniowski, E. Nerone, N. Costa, A. Wagner, M. Stolarski, J. Haluch, J. Kosiński, J. Trybus, A. Jarek, P. Stanisławski, A. Kawa i T. Stańczyk. Po 2: L. Aggio, Z. Szczepański, P. Stanisławski. Po 1: M. dos Santos i S. Fiori. Po $500 rs: J. Campez i T. Coelho. Razem 246$000

Lista (N. 76) inż Witolda Paula z Laranjeiras: Tadeusz Rolek 50, H. Krygier 30, Sociedade Agricola Campo Novo 25. Złożyli po 20: St. Słoczanowski i Rodzina Samek. Po 10: L. Jankowski, St. Pluciński, St. Żelazowski, F. Dybowicz, L. Stasiak, J. Jankowski i I Bronowski. Po 5: L. Krygier, B. Krygier, S. Szymańska, L. Szymański. Po 3: F. Franek i B. Jamielniak. Po 2: Wł. Bukowski, L. Domański, A. Borowicz 1, F. Faria 1$5, S. Zieliński $500 rs, Władysław Widerski 5, T. Radecki 20. Razem 273$000

Lista (N. 78) Józefa Angulskiego z Orleans do Sul. Złożyli po 100: Józef Angulski i Dr. Etienne Stawiarski. Dr. W. Wołowska Bussi 50, G. Correa 15. Po 10: A. Fali, M. Angulski, A. Spuk N.N., P. Medeiros i G. Gonçalves. Po 5: A. Campos, J. Drapczyński, G. Kamiński, J. Danielski, P. Zalame i W. Fabisiak. Po 1: H. Fabisiak i J. Matasiak. Razem 357$000

Lista (N. 126) Józefa Langi z Pinheiro Timbo: J. Langa 10. Złożyli po 5: J. Aleksy, E. Buksel, J. Ponoch i J. Kowalski, F. Lango 3. Po 2: S. Langa, E. Panoch, W. Langa, I. Langa, W. Nojman, K. Panoch. W. Sisow i L. Langa. Po 1: J. Urbański, S. Urbański, M. Langa, M. Urbański i P. Stasok. F. Langa 2.

Zbiórka na tę samą listę w Travessão do Tigre. Składki zbierał S. Michalak. Sylw. Michalak 50, St. Michalak 30. Złożyli po 10: R. Stańczak, A. Awendt i E. Michalak. Po 5: A. Langa, Szcz. Michalak, P. Michalak, J. Brajer i W. Michalak, W. Kozłowski 2$5. Po 1: J. Langa, R. Pitrzyk i L. Michalak. Razem 200$000

Z listy Ks. Szymona Sojki z Cruz Machado: Józef Podstawka 11$200, Jan Domaradzki 10, Stanisław Wiśniewski 10, Józef Niedziela 10. Złożyli po 5: K. Leszek, J. Domaradzki, R. Podstawka, B. Wiśniewski, M. Dobkowski, J. Lotek, J. Teleucki, S. Niedziela, A. Ostrowski, J. Grymuza 3. Po 2: P. Spaczyński, J. Podstawka, W. Podstawka, L. Domaradzka, C. Dobkowska, F. Odzioba. Po 1: G. Domaradzki, F. Podstawka, F. Żałobnicki, A. Podstawka $700. W. Podstawka $500, L. Domaradzki 5. Razem 110$400

Z listy Józefa J. Kubowskiego z col. Santa Cruz: Piotr Narloch 20. Złożyli po 10: Antoni Narloch, Józef J. Kubowski, Józef Kubowski syn, Maria Kubowska. Po 5: J. Ruda, K. Dubiński, S. Szusek, R. Kubowska, P. Szusek, F. Swiskowski 6. J. Kubowski 3. Po 2: M. Ruda, F. Szusek, F. Jackowska, F. Błaskowski, E. Narloch, L. Kubowski, T. Kubowska, A. Hessa. Po 1: F. Ruda, P. Ruda, W. Ruda, B. Ruda, J. Ruda, M. Ruda, C. Gutowski, A. Bała, R. Pietrowska, J. Narloch, B. Narloch, J. Narloch. Razem 122$000

Z listy Michała Federowicza z Castro: Władysław Torzecki 20, Michał Federewicz 20, Paulina Kremer 20, Escola Sta. Leopoldina 20. Złożyli po 20: Roman Świerkowski, Felicja Torzecka, Zygmunt Torzecki, Bolesław Torzecki, Tadeusz Torzecki, Stanisław Kremer, Józef Szczepański, Jan Masłowski. Po 5: J. Torzecki, M. Torzecka, J.G. da Silva, K. Kuk, F. Wojciechowska, J.C. Bueno, Casa Yolanda, L. Oprzyński, C. Machiński, W. Sołek, W. Novaes, B. Niski, M. Wróbel, J. Wiśniewski 4, M. Delgado 3. Po 2: E Szandrowska, F. Batogoski, S. Torzecki, L. Torzecki, H. Torzecka, W. Torzecka, W. Torzecki, W. Flowaz, K. Weinert, P. Pabis, P. Kaled, P. Novaes, A. Kuk. Po 1: M. Luciano, K. Ziarecki, R. Harmel, N. Maia, B. Ziarecki, S. Collete. Razem 264$000. Nadesłano 260$500

Z listy Franciszka Pankiewicza z Rio Natal: Władysław Osika 50, August Roda 50. Złożyli po 10: Michał Landowski, Antoni Cielusiński, Adam Nadrowski, Józef Muzioł. Po 5: A. Słomiński, J. Pankiewicz, M. Barun, S. Kaszubowski, L Piątkiewicz, P. Langowski, F. Machowski, A. Osika, G. Werner, W. Werner, W. Werner, W. Kobus, J. Sadowski, F. Piekarski, L. Zalewski, M. Jączkowski, F. Koehler, J. Twardowski, F. Lankiewicz, S. Lila. Po 3: S. Cieliński, J. Piątkiewicz, F. Słomiński. Po 2: A. Solak, K. Simão, T. Lila, M. Płoszaj, J. Cielusiński, S. Twardowski, F. Twardowski, M. Knapik $500. Razem 363$500

Z listy Ireny Texeira de Freitas z Kurytyby: Domingos Senceato 20: Jovina Macedo 10. Złożyli po 5: Cel. J. Candido M. Garcez, H. Stoquerro, Z. de Oliveira, A. Biui, A. Bioto, Jasilva, NN. 4. Po 2: A. Tosin, G. Vichi, E. de Lara, J. Elias, N. Bina, A. Senceato 1, J. Coradasi 1. Razem 81$000

Z listy Marii Bunik z Abranches: Maria Bunik 20, Józef Brenny 10, F. Derda 5, R. Szulc 4. Złożyli po 2: W. Bajerska, S. O, A. Bugalska, A. Choiński, A. Megier, P. Kraińska. Po 1: A. Góraś, J. Muszarska, W. Godzińska, F. Krauze, S. Trojan, K. Mikosz, W. Grzybowsk, A. Mikosz, L. Klenk, K. Kuchenna, A. Burnat, W. Mikosz. O. Bajerska, L. Hełła $500, F. Derda $400, N. N. $100. Razem 65$000

Z listy Stanisława Felskiego z col. Taroma: Stanisław Felski 20. Złożyli po 10: Marcin Konopka, Stanisław Stal, Władysław Konopka, Stanisław Stal syn. Po 5: J. Stal, J. Słomiński, F. Król, G. Felski, P. Pykosz, P. Stal, J. Hadas, L. Felski, P. Musiał, F. Leśniak, F. Zugowski, M. Prusak, S. Binek, W. Wojciechowski, H. Rynka, A. Konopka, L. Passarinho, L. Musiał, A. Nosal, P. Pykosz sob., P. Horc, A. Cieśliński, L. Rzeszotko. Po 2: W. Inglat, P. Benasz, A. Prusak, M. Gnoiński, A. Pykosz, W. Stal 1$5. Po 1: J. Benk, F. Kotowicz, W. Kotowicz, K. Telma, F. Pykosz, W. Pankiewicz, J. Radol, A. Wierny, M. Kotowicz, M. Białobok $500. K. Felska, 5, A. Prusak 1. Razem 202$000

Przy głośniku

Londyńskie radio B.B.C. podało w tłumaczeniu portugalskim, artykuł jednego z londyńskich dziennikarzy, napisany na prawdę od serca. Żałuję, że nie mogę podać go w całości.

Dziennikarz ten, zaczyna swój artykuł od słów: „Jeszcze Polska nie zginęła", oraz dowodzi, dlaczego nie zginęła. Wspomina o najazdach na Polskę przez Krzyżaków, podkreśla zwycięstwo Sobieskiego pod Wiedniem, zaznaczając, że pod Wiedniem Polska wstrzymała i rozbiła hordy tureckie, broniąc przez to resztę Europy od zagłady i barbarzyństwa. W tej reszcie Europy znajdowały się również i dzisiejsze Niemcy, które obecnie zapomniały o tem.

Autor stawia w tym miejscu pytanie: Ale jak się odwdzięczyła Austria tej Polsce, która obroniła jej tron? Oto, — odpowiada, — w 100 lat później przyczyniła się do rozbioru Polski.

W dalszym ciągu, autor wspomina o roku 1920, kiedy dopiero co powstała Polska, obroniła całą zachodnią Europę od zarazy bolszewickiej. I tu wspomina autor, że Niemcy zapomniały o tem, a co gorsza, porozumiawszy się z bolszewią, o której zawsze jaknajgorszej się wyrażali i przedstawiali ją jako zgubę ludzkości i cywilizacji, napadli zdradziecko na Polskę i podzielili się nią.

Autor powołuje się na osobistą znajomość Paderewskiego, z którym kilkakrotnie rozmawiał na temat Polski, widząc w nim nie tylko dalszy ciąg wielkich muzyków polskich, ale też mężów stanu, ludzi nauki i wiedzy i wielkich bohaterów, którzy wiedzą i umieją bronić swej Ojczyzny.

Dlatego też, — twierdzi autor — „Jeszcze Polska nie Zginęła".

Stanisław Zawadzki

Sprostowania

Wyspecjalizowana w kłamstwach agencja niemiecka, ta sama, która już dnia 7.9 ogłosiła była wejście niemców do Warszawy, zaprzecza teraz, z 2 tygodniową zwłoką, jakoby prof. Czesław Białobrzeski miał być rozstrzelany przez zbirów najeźdźczych w Warszawie. Do tego gołosłownego zaprzeczenia kłamliwe źródło śmie dodać, że profesor pracuje w spokoju i że mu dobrze pod krzyżackim butem. Zaniepokojony świat uwierzy dopiero wtedy, gdy okupanci pokażą prof. Białobrzeskiego światu i pozwolą mu wyjechać na wolność np. do Brazylii, gdzie uczeni w Rio powitaliby go z otwartymi ramionami.

Agencja berlińska zaprzecza wiadomościom, jakoby niemieccy najeźdźcy prześladowali katolików w Polsce i jakoby zamienili pałac arcybiskupi oraz katedrę w Poznaniu na koszary wojskowe. — Pożałowania godne te krzyżackie przybłędy, skoro muszą opędzać się sprostowaniami, a i tak nikt im nie wierzy. Kajś tam wlazł, skoro to nie twoje!

Telegram o wszach

W 1915 r., gdy odwożono mię z frontu w Karpatach na Węgry, do szpitala, zdarzył przypadek, że do zakładu odwszenia dostałem się wraz z grupą prusaków. Jeden z niemców był do tego stopnia zawszony, że nie miał już nawet koszuli, był tylko w mundurze. Gdy w przedsionku do łaźni zrzucił mundur, sami koledzy kpili z niego, wołając: „Hans, przywiąż sznurem mundur do ławki, bo inaczej wszy ci go wyniosą!" Kudłate to niemczysko wyglądało jak nieboskie stworzenie, miało naskórek odrapany i obgryziony przez wszy do czerwoności, a i kamraci jego wyglądali nie wiele lepiej.

Przypomniała mi się ta pełna wstrętu scena, gdy w gazetach wyczytałem telegram za pismem „Warschauer Ztg", że okupanci przywieźli za sobą do Polski z górą 50 tysięcy kilo jakichś proszków czy mazi przeciwko wszom. Ludzie, i wy nic na to? Jak nam te krzyżaki Polskę zawszyły!

Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.
DR J. GELBERT
BIURO: **Rua Pedro Ivo nr. 121 Kurytyba**

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANÁ
FRANKLIN SOARES JUNIOR
Rua Mar. Deodoro nr. 396
Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł
Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble pniorowe i imbujowe,

Na sprzedaż 10 alkrów dobrej ziemi
Młyn wodny, sieczkarnia, 2 pługi, 3 konie, wóz, 2 krowy, świnie itd.
5 alkrów czarnej ziemi na kartofle, z gęstą herwą, imbujami i ogrodzeniem dla inwentarza domowego. 5 alkrów koło domów z dużym sadem, 27 uli pszczelnych, staw z rybami, pole do sadzenia. Jednym słowem, najdogodniejsza gospodarka w całej okolicy, oddalona 8 kilometrów od Rio Claro i 14 od Maletu w kolonii 1-szej. — **Zobacz a przekonasz się.**
Informacje: na miejscu udziela p. Michał Konfidera; w Kurytybie, ulica Saldanha Marinho, 598; w S. Paulo ul. Alvarez Cabral, 32; w Irati u. p. Długosza (kowala) Michał Łuczyński.

Z S. Paulo i Rio

Z T-WA POLSKIEGO

Jan Eugenjusz Wąsikowski, b. Sekretarz Towarzystwa Polskiego Im. Józefa Piłsudskiego w São Paulo w roku 1939, lotnik Armii Polskiej, walczył przeciwko niemcom, ranny, drogą powietrzną wyjechał do Rumunii. Obecnie z Bukaresztu nadesłał list do Towarzystwa. Wyjątek z listu Wąsikowskieg :

„Stała się rzecz straszna, lecz nie wolno nam tracić pewności, że znów wrócimy do wolnej Ojczyzny i odbudujemy ją jeszcze wspanialszą — niż była. Obecnie przebywam w Rumunii, dokąd udałem się razem z eskadrą. Byłem trochę ranny: miałem rozbity nos i szczękę, złamaną lewą rękę i rozbite z przecięciem kolano. Już jestem zupełnie zdrów i w niedługim czasie będę się starał spełnić obowiązek aż do ostatniego tchu i ostatniej kropli krwi. Gdy będę na miejscu — to napiszę słów kilka".

Adres p. Wąsikowskiego: Ia. Jan Wąsikowski, Romania. Europa. Bucaresti. str. Romana 38.

W dniu 3 stycznia br. złożył wizytę w Towarzystwie Im. Józefa Piłsudskiego Ks. Tadeusz Wyrzykowski, który był powitany bardzo serdecznie przez członków Towarzystwa. Ks. Wyrzykowski skreślił w pamiątkowej księdze Towarzystwa następujące słowa:

„W czasie pobytu w Tow. Im. Piłsudskiego w Panem Konsulem M. Rogatko — kreślę moje najserdeczniejsze z głębi serca płynące życzenia pomyślnego rozwoju i dopięcia do celu — z myślą przewodnią: wszyscy pod Sztandar Białego Orła".

Ks. Tadeusz Wyrzykowski.

Herbatka z loterią fantową, urządzona przez Komitet Pań, w lokalu Towarzystwa Im. Józefa Piłsudskiego, w dniu 21 stycznia br., dała czystego dochodu RS.: 1:136$400 (jeden tysiąc sto trzydzieści sześć mlr 400) które przekazano na pomoc Ofiarom Wojny w Polsce. Na herbatce był obecny Ks. T. Wyrzykowski.

Dotychczasowy wynik zbiórki w S. Paulo na pomoc Polsce.

Do czasu wybuchu wojny złożone w gotówce:

Tow Im. J. Piłsudskiego	11:356$800
Ofiary złożone w Konsulacie R.P.	9:807$000
Zw. Polsko-Kat.	2:836$000
Stow. Żydów Pol.	1:260$000
Mieszk. S. André	768$000
Razem	26:027$800

Po wybuchu wojny, zebrane przez Czerw. Krzyż 27:500$000

Wysłano różnych rzeczy do obozów koncentracyjnych 6 skrzyń wartości 25;000$000

Bridge, urządzony w pałacu p. Zitty Guedes Galvão, w dniu 13.1.40 5:000$000

Jak z powyższego zestawienia wynika, São Paulo dało już na pomoc Polsce około 100:000$000 (sto tys. milr.)

Kalendarz w São Paulo

Kalendarz nasz na 1940 r. w S. Paulo można nabyć w kioskach gazet. Cena w kioskach 2$500

WYKAZ

rzeczy wysłanych z São Paulo, zebranych wśród kolonii polskiej — transport 3-ci, skrzynie nry. VI, VII, VIII, IX i X.

Swetry	41 szt
ubranka	3
spodnie	10
sukienki	22
palta-jesionki	11
koszule męskie	18
żakiety damskie	7
chustki do nosa	3
kalesony męskie	14
rękawiczki wełniane ie	16 par
skarpetki męskie	7
szale	9
koszulki ciepłe męskie	6 szt.
koszule nocne damskie	2
bluzki damskie	4
sukienki damskie	14
ubrania męskie	6
obuwie	17 par
ręczniki	6 szt.
mydło	12 kw.
kostiumy	2 szt.

Ponadto: 1 pyjamama męska, 5 beretów, 4 krawaty, 2 kapelusze, 3 puszki mleka skondesowanego, 3 puszki masła skond., 4 puszki goiabady, 2 ubranka dla niemowląt, 2 pary pończoch, przyrząd do szycia, 4 marynarki.

Powyższy towar przesłano na adres Komitetu Centralnego w Rio dd Janeiro—do dalszej wysyłki.

Carminativo Plazuka

Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych. (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach

Skład główny:

BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 187 SÃO PAULO, Brasil.

Potrzebuje się reprezentantów w interiorze. (22-40

Z RIO GRANDE

O barbarzyństwach niemieckich w Polsce

„Polska zburzona — A Polonia destruida" — oto tytuł ilustrowanego, 4-stronicowego opisu, jaki pojawił się w ostatnim numerze przeglądu porto-alegreńskiego „Revista do Globo". Półmiesięcznik ten wychodzi nakładem księgarni „Globo" i ukończył właśnie 12-ty rok istnienia.

Wspomniany opis spotykamy w numerze z dnia 13. 1, autorem jego jest znany amerykański dziennikarz-fotograf Julian Bryan, o którym pisaliśmy w ostatnim numerze, zdając sprawozdanie z jego filmowego pokazu umęczonej Polski.

Czytelnicy w Rio Grande, mając pod ręką „Revista del Globo" i nasz artykuł — „Ostatnie Dni Warszawy w filmie amerykańskim", otrzymali obraz pełen zgrozy, który przetrwa przez wieki w pamięci ludzkości i będzie budził wciąż w dalekich nawet pokoleniach uczucie wstrętu do nagiej i wyuzdanej ohydy germańskiej.

Przyglądnijmy się bliżej fotografiom Bryana, których prawdziwości nikt nie zaprzeczy! To nie podrabiane ilustracje niemieckie. Widzimy tu wnętrze zbombardowanego szpitala. Nawet chorzy ludzie byli widać dla Niemiec niebezpieczni, skoro zbrodnicza ręka najeźdźcy zdolna była sięgnąć z bombami aż do ich łoża boleści. Mamy tu szarpiący za serce widok Nowego Bródna, przedmieścia warszawskiego, zamieszkałego przez ludność robotniczą. Straszny ten obraz zniszczenia daje dowód, że niemiec pała specjalną nienawiścią do robotnika polskiego, odbierając mu dach nad głową.

A dalej młode matki, oczekujące rozwiązania, lub też już z niemowlętami na ręku — ranne, ze strzaskanymi nogami, płaczące, pogrążone w rozpaczy. Kto spojrzy na te obrazy, ma przed sobą skutek potępieńczego szału, jaki opętał pogańskich krzyżaków, pijanych krwią niewinną a głoszących i wcielających w czyn hasło: „Wyrznąć naród polski i wykorzenić go, aby nawet śladu po nim nie pozostało!"

Patrzmy dalej na ów szereg sierot, które straciły rodziców, na twarze znękanych nadludzkimi cierpieniami matek! Najstraszliwszą jest końcowa fotografia Bryana, na którą nie można patrzeć spokojnie. Zwłoki kobiety z wykrzywioną w strasznym okrzyku twarzą.

„Revista del Globo" powiada, że ta ubiorna twarz, to oblicze obecnej, umęczonej, zniszczonej, mordowanej i ograbianej Polski. Twarz owej kobiety zastygła w okrzyku, Okrzyk jej, to okrzyk Polski. Jakiż to krzyk, jakież to słowo niewypowiedziane? Nie trzeba nam go dopowiadać. Każdy z nas czuje, co to za krzyk, co to za słowo — i pójdziemy za nim!

Słuchowiska Radiowe

Ruchliwy Komitet riograndeński, działający w ramach Brazylijskiego Czerwonego Krzyża dla niesienia pomocy ofiarom wojny w Polsce, przeniósł — jak się dowiadujemy — swoje słuchowiska radiowe do stacji Difusora w Porto Alegre. Koncerty muzyki polskiej są nadawane dwa razy w tygodniu, w środę i niedzielę o godzinie 6, 30 popołudniu. Warto zatem nastawiać w podanym terminie gł. śniki na Porto Alegre. Komitetowi Riograndeńskiemu, prowadzącemu tak energicznie zbożną, humanitarną akcję, przysyłamy wyrazy uznania i zachęty.

Z Casca, mun. Guapore

Miejscowość S. Luis de Casca w mun. Guaporè zebrała na pomoc ofiarom wojny w Polsce kwotę 3,397$100, a zbiórka wygląda następująco:

Pan Piotr Czarnobaj zebrał 2 tysiące mlr. Ks. Kiełczewski zebrał: z festy 531$, w kaplicach: M.B. Częst. 226$, św. Anny 138$5 św. Jacentego 107$, M.B. Róż. 51$5. Ze skarbonek: M. Piasecki 173$8, A. Kremski 169$3.

Wszystkie zbiórki zostały wysłane do Komitetu w Porto Alegre.

Casca jest osadą rolną i przez zebranie tak wysokiej sumy wysunęła się na czołowe miejsce. Osadnikom tamt. należy się cześć i podziękowanie.

SIŁA PRASY

Znamiennym i bardzo pocieszającym zjawiskiem jest szerokie zainteresowanie się czytelników „Gazety Polskiej" rozbudową silnej prasy, co znamionuje wysoki poziom kultury osadnika polskiego w Brazylii.

Od młodych lat jestem związany z niwą oświaty za pośrednictwem prasy i dobrych książek, dlatego pozwolę sobie też rzucić kilka ziarnek w rolę żyzną, która ma wydać należyty plon w przyszłości.

Kto wtajemniczał sie w sprawę rozwoju kulturalnego narodów, przyszedł do przekonania, że głównym czynnikiem tegoż był prasa, czyteluictwo, oświata. Prasa jest to niezbędny instrument, regulator życia społecznego, kulturalnego, bez którego w obecnych wiekach, istnienie narodów jest niemożliwe. Albo naród żywy, — albo skazany na zagładę.

Prasa jest najsilniejszym orężem — z jednej strony jako forteca w obronie pokój miłujących narodów, w obronie praw człowieka do jego istnienia — a z drugiej strony jest strasznym narzędziem w rękach narodów zaborczych, dla których propaganda w gazetach cuda ziała: docierają tam, gdzieby nigdy nie mogli, osiągają to co im się z żadnego tytułu nie należy. Za pomocą propagandy w prasie, podniecają tłum, wzbudzają w nich zwierzęcą żądzę krwi; obywateli przeistaczają w bandytów i pchają ich na straszną rzeź tam, gdzie niema najmniejszej słuszności; zagrabiają, przywłaszczają cudzą własność a podbity naród zamieniają na niewolników. Z początku świat burzy się na bezprawie, aż za pomocą propagandy w prasie przyzwyczają go do ich sposobu myślenia, poczem udaje się im wmówić w świat słuszność ich spraw, zyskują poklaski i sankcjonowanie ich zbrodni, w formie faktów dokonanych — i świat przechodzi nad tą sprawą do porządku dziennego. Biada tym którzy nie znali tej broni, której na imię jest „propaganda w w prasie" lub nie doceniali tej broni, lub też nie umieli tą bronią nią władać. Kto umie odczytać te dzisiejsze jaskrawe rysy na firmirmamencie wypadków europejskich?

Jak więc światły cy czytelnik praktykuje: „przez oświświatę do dobrobytu", a praktycytyczny handlowiec, przedsiębiorcarca przez ogłoszenia w prasie do „do klientów", tak politycy, całe państwsiwa praktykują „przez propagandę dę w prasie do praw, lub bezprawiawia". Począwszy od pojedynczego go obywatela, przedsiębiorcy, związwiązków, gmin, a skończywszy na państwach, jasno okazuje się, jakjak może wyglądać bezbronny w w gronie uzbrojonych.

Rozglądnąwszy si się po świecie, przekonujemy się,ię, że najsilniej rozwinięta prasa znznajduje się u narodów rozwiniętytych handlowo i przemysłowo, z czego można wnioskować że tylkko one umieją ocenić korzyść, jakaka wypływa z prasy, wyrobionymm zmysłem i wyrachowaniem hamndlowym. Przeciwnie, u narodów w nierozwiniętych przedsiębiorczzo, prasa zawsze jest słabą, „ciciałem bez życia", imitacją, a jakko taka nie jest zdolna należycie spspełniać swego zadania społecznegegc.

Skutki: Gdy silnana prasa, fachowo prowadzona, bobo na dobór sił fachowych może sosobie pozwolić, zdobywa powagę w świecie i głos jej jest słyszanany i respektowany przez narodyły, to przeciwnie dzieje się z prprasą „niemowlęciem", z którą i nikt się nie liczy.

Silna prasa, świadddoma swego zadania, w razie potrtrzeb państwowych, chórem trąbi bi w jedną trąbę państwową, jak ik interesy państwowe tego wymagagają. Nędzna prasa w takich wypapadkach, każda gazecina trąbi w w własną trąbę lub partyjną, chociaiażby na zgubę własnego państwtwa!

Gdy poważna prasa uważa za zadanie wszczepianie w czytelników cnoty wzbogacania się wspólnymi siłami, co jest bogactwem narodowym: to płytka prasa toczy walkę konkurencyjną między sobą, zaprawia społeczeństwo do wzajemnego zwalczania się, niszczenia się, szkalowania, rozłamów, zazdrości i niszczenia fundamentów, na których miał się budować dobrobyt społeczny.

Widzimy więc, że prasa, to zwierciadło, w którym odbija się poziom kultury danej narodowości; jaka prasa, tacy są jej czytelnicy i odwrotnie. Prasa jest wychowanką społeczeństwa.

Gdy u narodów światłych, czytelnictwo uważane jest za rzecz, bez czego obejść się nie można, że chleb codzienny i chleb duchowy to dwie główne potrzeby, to naród niskiej kultury uważa czytelnictwo za rzecz zbyteczną, za luksus, nie dla chłopa lub robociarza, a jeżeli prenumeruje pismo, to tylko z łaski, lub przez sympatię dla agenta lub wydawcy. Czytelnik na tym poziomie nie umie obliczyć korzyści, jakie wypływają z czytelnictwa, a więc nie interesuje się sprawami, zagadnieniami życiowymi, państwowymi, słowem jest on marnym obywatelem. Ten też nie zdaje sobie sprawy, że gazeta, to rzecz społeczna, to własność wszystkich czytelników, to ogólny dorobek kulturalny całego narodu, i nawet na myśl nie przyjdzie mu, że jego obowiązkiem jest, by jego gazeta była silna — tak, by w całości odpowiadała swemu zadaniu, by była zdolna wprowadzić społeczeństwo do rzedu ludzi kulturalnych, by przynosiła zaszczyt dla jego narodu. Że fundament rozwoju pisma zależny jest w wielkiej mierze od liczby czytelników. Że niekoniecznie liczyć na to, nim oświatowy agent zawita i namówi do prenumeraty, bo każdy czytelnik może być tym siewcą o, światy, dobroczyńcą ludzkości który budzi śpiących i przywraca życie kulturalne pół umarłym. W historii czytelnictwa mamy liczne przykłady, jak ludzie wielce u czeni, zamożni, milionerzy a nawet królowie ubiegali się o miano apostoła oświaty, czy to przez zakładanie bezpłatnych bibliotek itp., a przyjdziemy do przekonania, jak piękną pracą dla dobra ludzkości jest „niesienie kagańca oświaty przed narodem".

Jak wielką wartość musi mieć prasa, skoro wszystkie państwa cywilizowane otaczają specjalną opieką prasę i ochraniają ją jako skarb narodowy! Ameryka północna idzie jeszcze dalej, gdyż sprzedawcom gazet i domokrążnym sprzedawcom książek nie nakłada żadnego podatku. Chyba niema kraju na kuli ziemskiej, by czytelnictwo było tak gruntowne jak w Ameryce północnej, nie dziw też, że ten kraj dolarów, ten rozmach postępu zawsze stamtąd ma największy prąd wpływu na cały świat.

My Polacy w Brazylii, jako młoda emigracja, nie mieliśmy jeszcze czasu na zbudowanie silnej prasy. Znajduje się ona wciąż w powijakach, aczkolwiek nie brak ludzi poświęcenia, ludzi pracy ofiarnej dla dobra społeczeństwa. Wiadomo, że „geszefciarz" nie założy gazety polskiej, bo z góry obliczy sobie, że z tego nie zrobi fortuny. Zakłada ją człowiek idei, a że jednostki, które poświęcają się dla wszystkich a najmniej dla siebie, nigdy nie mają kapitału, stąd też kuleje i kuleć będzie dopóty, aż tym ważnym zagadnieniem zainteresują się ci, którym leży na sercu dobro społeczne. Nie brak jednak ludzi zdrowo myślących, którzy mają otwarte oczy, cenią żywotną siłę prasy, wartość czytelnictwa i oświaty jako niezbędnego pulsu, arterii w ciele społecznym — co zostało udowodnione głosami zabieranymi na łamach „Gazety Polskiej".

São Paulo, w styczniu. **J. M. Holeski**

Nie śmią wyjść na morze

W portach Brazylii znajduje się 13 niemieckich statków

Po niesławnym samobójstwie korsarza „Graf Spee" pod Montevideo, agencja półn.-amerykańska „United Press" zainteresowała się liczbą statków niniemieckich, ukrytych w portach AAmeryki południowej i stwierdziłiła, że w portach Brazylii stoi 113 niem. statków handlowych, które nie śmią wyjść na morze, z obawy przed wpadnięciem w sieeci angielsko-francuskie

Dotychczas znalaazły się tylko 4 statki, które miały odwagę wyjść na szeraze wody, bby dostać się do Rzeszy — i otto, jaki los je spotkał:

"Cap Norte" został przyłapany przez Anglików.. „Bahia Blanca" nadziała się na górę lodową przy opływaniu Islandii i poszła na dno. „Rio Grandle", który stoi naładowany od dłuższego czasu w porcie Rio Gramde, wyszedł przed kilkunastu dniami cichcem na morze, lecz wrócił co żywo z powrotem. Prawdopodobnie zląkł się angielskiego „Ajaxa". Dnia 15. 1 opuścił Rio de Janeiro niemiecki statek towarowy „Santos", niby z przeznaczeniem do Pernambuco, i do dziś niema o nim wieści.

Anglicy i Francuzi wymietli niemców z mórz, że nie śmią nigdzie wychylić nosa. Pozostał im tylko Bałtyk. Nic też dziwnego, że mało się słyszy o zatopieniach okrętów niemieckich, skoro siedzą w portach, jak myszy pod miotłą. Okrętowe postoje w portach są kosztowne, statki psują się więcej niż z podróży, bo porastają muszlami. Najlepiej wychodzi na tym załoga, a każdy okręt ma jej setki osób. Te tysiące „bezrobotnych" marynarzy podgryzają na swój sposób, jedząc a nie pracując, hitlerowską Rzeszę.

Zawiadomienie

Ważne dla wszystkich urzędników stanowych, federalnych, nauczycieli itd.

Od nowego roku biuro adwokackie Dra. Roguskiego (Praça Tiradentes — 509 Curitiba) podejmuje się również regularnego odbioru wszelkich sum w Skarbie Stanowym (Tesouro do Estado) i Delegacji Federalnej (Delegacia Fiscal), należnych urzędnikom stanowym lub federalnym, zamieszkałym w Stanie Paranà

Pełnomocnictwa na bieżący rok mogą być nadsyłane na nazwiska Drów B. O. Roguskiego i Jana Radzimińskiego.

Podjęcie każdorazowej miesięcznej pensji wyniesie zaledwie Rs. 5$000.

Ping - pong od 800 rs. Baterie ameryk. Fajki angielskie od 15$. Osełki do brzytew. Rzemienie do brzytew. Pasty do zębów od 1$800

Florecki Charutaria Liberty Praça Tiradentes, 305

Wspomnienie pośmiertne

W kolonii Casca, mun. Guaporé RGrL, zmarł w dniu 9 stycznia 1940, po ciężkiej chorobie, zaopatrzony św. Sakramentami

Ś. p. Aleksander Wroński

wieloletni miejscowy gospodarz, cieszący się ogólnym poważaniem i szacunkiem.

Śp. Zmarły był rodem z Polski, gdzie przyszedł na świat w 1879 r. Przybył do Brazylii w 1890 r. wraz z rodzicami, mając 11 lat życia, czyli 50 lat temu, a zmarł w wieku 61 lat.

Śp. Aleksander Wroński pozostawił w nieutulonym żalu żonę Apolonię z Lorenców oraz 11-ro dzieci, 5 synów i 6 córek, jakoteż 43 wnuków. Był dobrym ojcem rodziny i przykładnym Polakiem, dając dzieciom wzorowe wychowanie.

W dniu pogrzebu cała kolonia okazała mu swe przywiązanie, biorąc liczny udział w odprowadzeniu zwłok na miejsce wiecznego spoczynku. Nad otwartym grobem miał wzruszającą mowę prof. Stanisław Szabłowski.

Wszystkim, którzy wzięli udział w pogrzebie i mieli dla nas wyrazy współczucia, składamy tą drogą serdeczne „Bóg zapłać".

ZASMUCONA RODZINA.

Wesoły Kącik

Stare żelazo

W Buenos Aires pewien Polak prowadzi skład starego żelastwa i ma na tem dobre zarobki. W tych dniach miejscowa firma niemiecka zwróciła się doń, chcąc zakupić większą partię żelastwa, lecz podała niską cenę. Wywiązała się przytem taka rozmowa:

— Po takiej cenie nie mam żelaza na składzie — rzecze Polak — ale mogę wskazać miejsce zakupna, które was zadowolni.

— Bardzo będziemy zobowiązani — podjął niemiec tę sposobność — czy może Pan nam powiedzieć, ile tam będzie tego żelaza?

— O, wcale dużo, nawet bardzo dużo. Coś 10 tysięcy ton.

— Wspaniale, kolossal! Robimy natychmiast interes. Gdzie jest to żelazo? — zapala się niemczysko.

— A pod Montewideo — odpowiada spokojnie Polak, zapalając sobie akurat fajkę — w morzu, wasz „Graf Spee".

W przejeździe do S. Paulo nie zapomnij wstąpić do

Wawrzyńca Olczyka

Pensjonat polski i Bar

R. Aymorés, 187 (dzieln. B.Retiro) **S. PAULO** 22-40

Sprzedam za bezcen, skutkiem wyjazdu, ziemię 2270 metrów kwadr., zdatną pod szakier podmiejski, z domem na przedmieściu **Mogy das Cruzes** w S. Paulo Bliższe szczegóły: Pan Jakób rua Oscar Thompson 49, BARRA FUNDA w S. Paulo.

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo

Wykonuje druki we wszystkich językach

Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.

Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:

TIPOGRAFIA BALTICA

Alxandre Bumblis

Rua João Theodoro. 194 — SÃO PAULO

Tel. 4-3453

CUKIERNIA POLSKA

„MAZURKA"

F. SZANKOWSKA & SYN

S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403

Specjalności: **Pączki warszawskie, lody wyśmienite**

Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.

Wysyła do domów (28-40)

CASA STELLA

Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne

PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJERÓW

JOSE M. RODRIGUES
Rua dos Gusmões 28

S. Paulo

Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

JERZY Ł.

PIERWSZE BOJE

OBRONA MOSTU

Całą noc trwa kanonada ze strony niemieckiej. Nasze kompanie obsadzone nad Wisłą muszą się czuć ciepło. Dobrze, że im wczoraj posłałem po ćwiartce krowy. Żołnierz jak sobie podje, to się inaczej czuje.

Czuję, że sytuacja narasta, że znowu odwód będzie w robocie i nie śpię całą noc.

O godzinie czwartej nad ranem przychodzi rozkaz cofania się na linię rzeki Soły. Wysadzono zaporę w Porąbce.

Wysadzono zaporę w Porąbce, należało więc przejść most na Sole póki czas. Posuwałem się z taborami na przełaj przez las. Drogi żadnej nie było, pochód był nad wyraz ciężki. Dotąd widzę wysilone, sine z napięcia twarze żołnierzy, podsadzających się pod wozy. Na domiar złego, w lesie natykamy się na dwa porzucone wozy pełne amunicji artyleryjskiej. Wyprzęgamy konie z biedek karabinów maszynowych, które ciągną żołnierze, przyprzęgamy do wozów, które popychamy jeszcze, bo ciężkie. Cofając się tak, mijamy kopalnię, której wieżę niszczę. Z okien kopalni strzelają do nas niemieccy dywersanci. Rzucamy do wnętrza granaty. Jacyś cywile uciekają tylnym wyjściem. Strzelamy za nimi bez rezultatu.

Przy moście nad Sołą stanąłem jeszcze przed baonem. Niebawem nadciągną. Pułkownik stwierdziwszy, że saperzy już kończą zakładać pod ostatnim przęsłem ładunki wybuchowe, kazał mi czekać jeszcze przez dwadzieścia minut na zbłąkany pluton por. Zięcika, poczem wycofać się i dać znak, aby most wysadzić.

Podczas więc, kiedy moja kompania przeszła przez most, pozostaję na nim z pocztem czterech ludzi, oczekując na Zięcika.

Panuje tego dnia gęsta mgła. Stojąc po środku długiego, bo liczącego jakie 150 metrów mostu, wpieramy wzrok w tę mgłę, licząc z niecierpliwością minuty. Aczkolwiek czas naznaczony minął, czekam jeszcze dalsze dwadzieścia minut: szkoda zostawić Niemcom kolegów.

Po niemieckiej stronie ukazują się tanki i poczynają ostrzeliwać most. Wtulamy się za przęsła -- ja z jednym żołnierzem po lewej stronie mostu, pozostali trzej po prawej. Skoro te tanki tak strzelają, to właśnie może Zięcik z plutonem dobiega. Tak!... U początku mostu ukazują się jakieś sylwety.

Nagle, już na jakie dwadzieścia kroków przed nami posuwają się sylwety, przybierają wyraźny kształt: biegnie oficer niemiecki, a za nim 10 żołnierzy. Rzucamy ręczne granaty. Oficer i pięciu żołnierzy pada, pozostali z mostu uciekli.

Kompania niemiecka idąca za oficerem, rozwinęła się, zaległa, ich kaemy prażą i na ukos i głównie na wprost przez most, którym idzie potok wyjących kul. Nie sposób wyleźć z za filaru.

Od czasu do czasu kaemy niemieckie zaprzestają ognia na wprost i na most idzie atak. Dobrze, że mamy spory zapas granatów. Dopuszczamy dosyć blisko i rozbijamy atakujących. Wówczas ponownie rozpoczyna się piekielna kanonada. Stojący przy mnie za przęsłem żołnierz otrzymuje z serii równocześnie postrzały w udo, szczękę i lewą rękę. Widzę, że przy filarze naprzeciwko jeden z żołnierzy pada i nosem jeździ po nawierzchni.

Saperzy nie wysadzają mostu, czekając widać, aż z niego zejdziemy. Ale przecież wyjść z za filaru to śmierć. Tu też śmierć.

Przecież nie utrzymamy mostu już we trzech tylko. Jeśli stracimy most, stracimy linię Soły! Czegóż wahają się ci saperzy?...

Jeszcze raz odparliśmy wypad niemiecki. Żołnierz leżący pod przeciwległym filarem, przestał nosem jeździć po ziemi. Ten ma dosyć.

Ogarnięty nagłą myślą, zwracam się do tego postrzelanego żołnierza przy mnie (mostem już idzie ponowna lawina kul):

— Umiecie pływać?

— Umiem, panie poruczniku!...

Patrzę w dół; poziom już podniósł się o jakie trzy metry i spieniona woda rwie z całym impetem. Nasz brzeg od samej wody pokryty gęstą olszyną.

— Potraficie skoczyć i dopłynąć?

Kiwa krwawą głową.

— Skaczcie. Powiedzcie saperom, żeby natychmiast wysadzili most.

Nie wiem, jak skoczył, bo w tej chwili poszedł nowy atak. Bardzo się Niemcom spieszyło opanować most, nim go wysadzimy i pchali się. Rzuciliśmy ostatnie granaty, poczęliśmy strzelać we trzech, z karabinów. Cofnęli się i ponownie poczęli prażyć w nas z kaemów. Jeden z dwu żołnierzy pod przeciwległym filarem padł trafiony w brzuch.

Wiedziałem, że lada chwila ponowi się atak, że wówczas na krótką chwilę zmilkną kaemy bijące na wprost. Podniosłem rękę, dając znak pozostałemu przy życiu żołnierzowi, aby zważał na mnie. Widzę, że ten drugi biedaczysko, trafiony w brzuch leży, ale granat w ręku w pogotowiu trzyma. Zegnaj, biedaku..

W tejże chwili, kiedy dawałem znak, poczułem szarpnięcie w piersi i równocześnie skonstatowałem, że przestrzelili mi rękę, bo spływała po niej krew. Tego ostatniego żołnierza trzasnęło w ramię.

Zaraz potem nastąpił atak. Żołnierz trafiony w brzuch, słabym łukiem wyrzucił granat, a my z jego kolegą pomknęliśmy mostem. Niemcy, którzy wpadli na most, dali za nami salwę. Żołnierz biegnący ze mną padł o dwadzieścia metrów przed końcem mostu.

Wypadłem w olszyny, huk straszliwy wstrząsnął powietrzem, to most wraz z Niemcami, trupami i żołnierzem trafionym w brzuch wyleciał w powietrze. Padłem nosem w ziemię w olszynie. Nastąpiła druga eksplozja i straciłem przytomność.

Kiedy ocknąłem się, trzymał moją głowę na kolanach kapitan saperów. Zdjął mi hełm, który był pogięty. Okazało się, że już na brzegu kontuzjował mię pocisk armatni. Kapitan zakładał mi prowizoryczny opatrunek na rękę i pierś, która była przestrzelona na wylot. Robiło mi się bardzo słabo. Oddałem kapitanowi papiery i zlecenia dla rodziny.

Armia Sprzymierzonych na Wschodzie

W Palestynie i Syrii powstaje bez propagandy i rozgłosu silna armia angielsko-francuska, którą dowodzi znany francuski generał Weygand. Siła tej armii nie jest znana. W szeregach jej spotykamy i Polaków, mianowicie wielu lotników, którzy w dniach wrześniowych, unikając niewoli uratowali wiele samolotów i uprowadzili je ponad Bałkan i Turcję do Damaszku i Jerozolimy. Armia Weyganda zbiera się po bokiem sprzymierzonej Turcji i wystąpi w decydującym momencie. Może być użyta tak przeciw niemcom od wschodu, jak przeciw bolszewikom od południa. Obrazek powyższy został zdjęty w czasie ćwiczeń wojskowych. (Klisza PIB, Kopenhaga.)

Z Polski i o Polsce

Los wypędzonych z Pomorza i Śląska

W Radomiu i w Kielcach jest około 100 tysięcy osób, przeważnie kobiet i dzieci z Gdyni i Pomorza, które dosłownie nie mają co jeść. W Zamościu w dwuch salach koszar gnieździ się 6.000 kobiet i dzieci, głównie ze Śląska, którym niemcy nie pozwalają wrócić. Panuje tam nieopisany głód.

Straszny los jeńców polskich w niewoli sowieckiej i niemieckiej

Od oficerów, którzy zdołali zbiec z sowieckich obozów jeńców dowiadujemy się o strasznym położeniu oficerów i żołnierzy polskich w rosyjskiej niewoli. Są oni do prostu skazani na zamorzenie głodem i zimnem.

W obozie jeńców w Szeptówce, gdzie było do nie dawna kilkanaście tysięcy ludzi, w tym do czterech tysięcy oficerów, wszyscy spali na gołej, wilgotnej podłodze bez słomy, w salach nieopalanych, bez ciepłej odzieży i przykrycia, żywieni co drugi dzień odrobiną zupy, rzadko dostawali po kawałku chleba. Przeważnie ludzie ci byli już trzy tygodnie temu zupełnie u kresu sił.

Nie wiele inaczej mają się rzeczy w innych obozach sowieckich. Idzie o świadome, fizyczne i moralne niszczenie ofiar

Równie ciężkie jest położenie jeńców polskich w niewoli niemieckiej. Obecnie nadchodzą wiadomości z prowizorycznego obozu jeńców w Błoniu pod Warszawą. Umieszczeni oni zostali w niesłychanej ciasnocie w stodołach i pustych śpichrzach. Podoficerowie niemieccy traktują ich w sposób najbardziej brutalny i cyniczny.

Wszystkim, łącznie z oficerami, każe się spełniać ciężkie roboty. Spać muszą na samej słomie. Niemcy wydają im jedynie kaszę i prowokacyjnie małe porcje chleba, o sporządzanie pożywienia jeńcy muszą się starać sami, przy czym podoficerowie i żołnierze niemieccy z reguły okradają jeńców.

Polscy studenci z Wilna przekradają się do armii finlandzkiej

Prasa szwedzka donosi, że na granicy litewsko-łotewskiej zatrzymano kilkuset studentów, Polaków z Wilna, dążących o hotniczo do Finlandii, a których odesłano z powrotem.

Wspólne walki Polaków i Ukraińców z bolszewikami

Korespondent Daily Express stwierdza, że ludność ukraińska walczy wspólnie z ludnością polską przeciwko bolszewickiemu najeźdźcy. Ukraińcy są podobno dobrze zaopatrzeni w broń i amunicję, którą skrzętnie ukrywają pred G.P.U. Dzięki tym zapasom broni i amunicji prowadzą oni wraz z Polakami napady na oddziały wojsk bolszewickich.

W obawie powszechnego buntu, władze sowieckie zarządziły obowiązkową rejestrację wszystkich mężczyzn od 18 do 42 lat. Następstwem tej rejestracji ma być masowa deportacja mężczyzn w głąb Rosji.

Młyn parowy na sprzedaż Maszyna siły 24 koni, 2 kamienie, warsztat kołodziejski, wszystkie przybory. Dom mieszkalny oświetlony elektrycznie, z całą gospodarką. Przy drodze traktowej. Informacje na miejscu. **Feliks Stafin, Palmyra,** — Paran

BANK
Francusko-Włoski
DLA POŁUDNIOWEJ AMERYKI
Kapitał fr.100.000.000 Rezerwa fr. — 139.000.000.000
Centrala PARYŻ (Rue Halevy, 12)

FILIE w BRAZYLII: S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia
AGENCJE: Araraquara, Barretos, Botucatu, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mocóco, Ourinhos, Paranagua, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, Rio Preto, S. Carlos, S. José do Rio Pardo, S. Manoel.
ARGENTYNA: Buenos Aires—Rosario de S. Fé. CHILE: Santiago—Valparaiso. COLOMBIA Barranquilla — Bogota. URUGWAJ—Montevide.

Bank Francusko - Włoski dla Południowej Ameryki przyjmuje depozyty dyspozycyjne á vista, z wypowiedzeniem lub na stałe, płacąc dobre procenty. Bank prosi swą Szan Klijentelę o informowanie się o każdej operacji bankowej — adresując zapytania do Filii w **Kurytybie** (Sucursal em Curityba — Rua 15 de Novembro 316), albo pod adresem jego agencji **w Ponta Grossa i Paranagua**

KRZYŻAK RABUJE
nawet kościoły w Polsce

BERLIN. — Po zrabowaniu dzieł sztuki polskiej i cennych zabytków z muzeów polskich, naziści przystąpili do rabowania kościołów na terenach okupowanych. Kilka dni temu wtargnęli oni do kościoła Mariackiego, który stoi na rynku krakowskim przy ulicy Mariackiej, rozebrali sławny w całym świecie ołtarz z szesnastego wieku i wywieźli do Niemiec.

Ołtarz ten, dłuta sławnego artysty Wita Stwosza, ma 10 metrów wysokości. Przedstawia on życie Chrystysa Pana i uważany jest przez ekspertów międzynarodowych za jedno z najpiękniejszych dzieł artystycznych szesnastego wieku.

Koła dobrze poinformowane twierdzą, że ołtarz ten znajduje się w Berlinie, choć dotąd nie pokazano go publiczności. Naziści oświadczają, że wywiezienie ołtarza tego z Krakowa jest „usprawiedliwione", gdyż Kraków nie znajduje się w Niemczech, ale w dystrykcie wojskowym Polski. — Mówią, że usunięcie sławnego ołtarza Ghent z muzeum berlińskiego do Belgii na mocy traktatu wersalskingo było „przykładem danym przez Aliantów". Nie mówią jednak, w jaki sposób Niemcy przyszły do własności ołtarza Ghent.

Zrabowanie ołtarza z historycznego kościoła krakowskiego — wywołało wielkie oburzenie wśród Narodu Polskiego. Rabusie nie powinni się łudzić nadzieją, że ołtarz będą mogli zatrzymać. Po przegraniu bowiem wojny muszą oddać wszystko co zrabowali Polsce i zapłacić wysokie odszkodowanie za to co zniszczyli dla usunięcia śladów polskości w poszczególnych województwach polskich.

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety
FLUXO-SEDATINA
(REGULATOR VIEIRA)
Kobieta nie będzie więcej cierpiała
W 2 godzinach ustają kolki maciczne.
Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.
Środek uspokajający i wzmacniający.
FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10.000 z górą lekarzy.
FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

Budowa Nowej Polski

IV. Propaganda

Mówiąc o propagandzie, nie mam na myśli handlarskiego zachwalania towaru, a ujawnianie nieznanych ogółowi wartości polskich ku obopólnemu pożytkowi, jak walory te poznającego tak i ujawniającego.

Z powodu napaści niemiecko-bolszewickiej na Polskę i Jej bohaterskiej walki, świat obdarza nas ogólną sympatią, ale ten tylko dowód nie wystarcza. Jest on powierzchowny i krótkotrwały. Trzeba by świat wiedział, jakie swoiste wartości wniosła Polska do ogólno-ludzkiego dorobku, jak broniła swej i europejskiej kultury przed różnego rodzaju barbarzyństwem, i z jaką gotowością śpieszyła z obroną wszędzie tam, gdzie tego zachodziła potrzeba, nie bacząc na swoje własne interesy.

Tematów, któreby mogły uwydatnić swoistość polską jest bardzo wiele.

Weźmy chociażby książkę Artura Górskiego „Ku czemu Polska szła". Ile tam materiału na artykuły!

Dużo materiału mogą dostarczyć dzieła Adama Mickiewicza, filozofia Cieszkowskiego.

Ciekawy jest udział Polski w sztuce, że wspomnę niezrównanego snycerza Wita Stwosza, którego niemcy, dlatego że go oślepili i że w Norymberdze życia dokonał, za wytwór niemieckości chcą uważać.

Mamy stary uniwersytet w Krakowie, w którym za dawnych czasów studiowały różne znakomitości europejskie, wywierający wpływ w swych ojczyznach, nasuwa się więc temat do artykułu o wpływie Uniwersytetu Krakowskiego na umysłowość i kulturę europejską.

W ogólnej przebudowie, do której obecnie świat zmierza, wybitną rolę zajmie religia.

We wszystkich państwach groźba wojny i przygotowania się do niej tak pochłaniały uwagę sfer rządzących, że zupełnie nie zwracano uwagi na cichy, a jednak stale rosnący nowy ruch religijny, nie mający nic wspólnego z urzędowymi wyznaniami, bo narody nie tylko w kierunku ekonomicznym dążą do reform, ale też i religijnymi, zupełnie odmiennym, jaki się odbył w zaraniu czasów nowożytnych, który był opozycją do katolicyzmu, a nawet ściślej papizmu, jak sama nazwa „protestantyzm" wskazuje.

Głębokie reformy socjalne do życia narodu wprowadzał ruch religijny, polski arianizm, Braci Polskich i dużo z tych idei wejdzie do obecnie się rodzących ruchów religijnych.

Na czasie więc by było wspomnienie o Janie Łaskim, o Modrzewskim.

Polska już przed kilku wiekami krzewiła idee religijno-społeczne, które dopiero obecnie zaczną wprowadzać i inne narody.

Do wprowadzenia w życie i rozkwitu w Polsce idei religijno-społecznych stanął na przeszkodzie demonizm niemiecki i azjatyzm moskiewski. Po upadku tych przeszkód ucieleśniają się idee polskich budowniczych religijno-społecznych.

Zresztą, co ja mam wyszukiwać tematy. Wyszuka je sobie każdy, kto się zechce zająć zapoznaniem obcych z Duchem Polski.

Gdym przed kilku laty czytywał „Sarmatę", sympatyczny organ studentów, spostrzegłem w nim wiele artykułów, w których się przejawiały nie tylko zdolności literackie, ale zdawałem się dostrzegać talenty. Tymczasem do tej pory wiem tylko o jednym z dawnych współpracowników „Sarmaty", co nie zaniedbał pióra. A reszta? A przecież pisanie do różnych wydawnictw przynosi bardzo wiele korzyści nie tylko sprawie, którą się propaguje, ale i piszącemu. Ma on zyski nie tylko umysłowe przez pogłębianie swej wiedzy, nie tylko moralne, przez zyskiwanie powagi i znaczenia, ale też za dwoma powyższymi idzie i zysk trzeci, materialny.

Brazylia ma bogatą prasę periodyczną że wspomnę tylko Rio i S. Paulo.

Niech młodsi, którzy pokończyli tutejsze szkoły, wezmą za pióro i piszą do gazet.

Prawda, początek może im się będzie wydawać trudnym; może wypadnie jeden artykuł przepisywać kilka razy, ale to nic.

Wielcy pisarze, zaczynając swą karierę literacką, zawsze zyskali uznanie u świata, napsuli wiele papieru, a jak mawiał wynalazca Edison, w każdej genialnej rzeczy jest dziewięćdziesiąt procent wypocin, a dziesięć geniuszu, czyli że we wszystkim najważniejszą rolę odgrywa praca.

Do pracy więc młodzi literaci. Dajcie światu możność poznania Ducha Polski, Jej Geniuszu, a przysłużycie się tem i Polsce i światu, a i na was cząsteczka spadnie!

J. Anusz.

Patriotyzm Polski doprowadza Hitlera do wściekłości

Pod tym tytułem pisze londyński „Daily Mail", że przywołany przez Hitlera do Berlina gubernator Frank musiał się przyznać iż dotychczas nie znalazł Polaka skłonnego do utworzenia „rządu" polskiego. Na skutek tego Hitler jako jedyny środek dalszego postępowania wymyślił zapowiedź większego terroru w Polsce.

Ten sam dziennik donosi, że Niemcy przez teror stosowany w obozie koncentracyjnym wobec profesorów krakowskich usiłują ich zmusić do zadeklarowania gotowości tworzenia „rządu" polskiego.

Kucharka potrzebna do małej rodziny. Bardzo dobra zapłata. Av. Iguassu nr. 1830.

Co piszą w Paryżu

Wojenne położenie dyplomatyczne

Z francuskich dzienników zebrał Jan Chorośnicki

Mało wiadomości nadeszło do Paryża o rozmowach weneckich. W rzeczywistości Włochy i Węgry, katolickie państwa związane układami różnorodnej natury z pogańską Rzeszą, sprzymierzoną znów z Sowietami, znalazły się przed trudnym zagadnieniem. Włochy zdają sobie sprawę, że właśnie na Dunaju należy wznieść zaporę najazdowi Azjatów, przed którym Niemcy otwarli szeroko wrota drogi, wiodącej do morza Śródziemnego. Możliwie, iż któregoś dnia położenie przedstawi się w takich warunkach, że trzeba będzie przeciąć je — jak mówił niegdyś Mussolini — tak jak Aleksander Wielki przeciął w swoim czasie gordyjski węzeł. Tymczasowo, jak się wydaje, Rzym pragnie wyczekiwać.

Pani Genowefa Tabouis pisze, omawiając tę sprawę w dzienniku "L'Euvre":

„Pierwsze zagadnienie, które minister Csaky musiał wyjaśnić z min. Cianem odnosiło się do jasnego określenia obecnych stosunków, łączących Włochy z Niemcami. Następnie stosunki rumuńskie trzeba było zbadać z najściślejszą dokładnością.

Mowa antyrewizyjna wypowiedziana przed paru dniami przez rumuńskiego króla Karola, dała wiele do myślenia w Budapeszcie. Wreszcie program nowej konferencji bałkańskiej, mającej odbyć się 8 lutego w Belgradzie, był skrupulatnie roztrząsany przez obu ministrów, jak również stanowisko Jugosławii, gdzie ryje jak nigdy niemiecka propaganda.

Lecz przyjąwszy, że Niemcy prawdopodobnie wobec konferencji weneckiej, mogącej kryć w sobie pewne ryzyko dla Rzeszy. (gdyż oba kraje mogły zająć zbyt uwypuklone stanowisko anty-rosyjskie, a któż to może wiedzieć, czy nie odrobinę antyniemieckie?) zmieniły swą politykę względem Włoch i zdecydowały się, wziąwszy wszystko pod uwagę, przygłuszyć nieco rozgłos rosyjsko-niemieckich zamiarów na półwyspie Bałkańskim.

Jest rzeczą wielce możliwą, iż obaj ministrowie widząc, iż obecna sytuacja może się przeciągnąć w nieskończoność, bez obawy by Moskwa lub Rzym miały stanąć silno w Budapeszcie, nie życzą sobie powziąść jakiejkolwiek decyzji, mogącej przyspieszyć rozwój wypadków. Zresztą ostatnio artykuły korespondentów włoskich i węgierskich, odnoszące się do spotkania ministrów, były szczególnie powściągliwe. Ci dziennikarze nie zdawali się wiedzieć o bardzo znacznych rezultatach, oprócz o wymianie poglądów, po których musiał się okazać wspólny komunikat urzędowy o „współpracy obu państw". Jedno zahacza się z drugim: wypadki w Finlandii miały znaczny odgłos we Włoszech. To samo rzec można o Bałkanach".

O Finlandii p. J. Jan Fabry pisze w dzienniku „Le Matin":

„Ci, którzy mówili wczoraj: „Co zrobi Rosja?", mówią dzisiaj: „Co może z zrobić Rosja?" Finlandia rozbierana publicznie olbrzymiego barbarzyńcę i ludzie spostrzegają, że jest sporządzony z mieszaniny żelaza i błota. Sprzymierzeni powinni dokończyć tak pięknej roboty, byłoby rzeczą nie do darowania, by nie wykonać jej dokładnie.

Sowiety i Niemcy zabrnęły ramię przy ramieniu w zbrodniczą awanturę. Co raniini jedno z nich, kaleczy również jego sojusznika. Dotychczas chciano robić między nimi różnicę. p. „Strzeżmy się rosyjskiego piorunana" — mówiono. No i padł on na Finlandię. Lecz jak dziwnym paradoksem byłoby trzymać Sowiety w szachu, popierać ze wszystkich sił Finlandię a nawet walczyć o jej wolność, a równocześnie mieć u siebie ambasady i agencje sowieckie? Wojna składa się z okazji, trzeba umieć wyczekać na odpowiednią godzinę, której nie wolno wypuścić z rąk. Zresztą od uczciwego postępowania sprzymierzonych zależeć będzie w wielkiej mierze stanowisko neutralnych państw". Ta prawda natchnęła p. Vladimira d'Ormesson do wypowiedzenia w „Figaro" następujących refleksji:

„Sądzimy, że obecny konflikt, będąc nie zwykłą wojną angielsko-francusko-niemiecką lecz wojną Niemiec z Europą, ma to w sobie, iż jej wynik interesuje wszystkie narody kontynentu. Państwa neutralne skarżą się na jej prawdopodobną długotrwałość.

Moglibyśmy odpowiedzieć, że zależy to od nich samych w wielkiej mierze, by wojna w której rozgrywa się ich los — była krótka, lub nawet znajdowała się u swego schyłku. Lecz nie powiemy im tego, gdyż nie żądamy od nikogo, by podzielił z nami nasze dotkliwe próby i niczego tak sobie nie życzymy — pisaliśmy o tym tylekrotnie zupełnie szczerze — by wojna oszczędziła ludy, mające prawa do pokoju i do bezpieczeństwa. Nie mają niczego obawiać się z naszej strony i są o tym przekonane. Szanujemy skrupulatnie i szanować będziemy ich neutralność i rozumiemy doskonale, do jakiej powściągliwości ta skrupulatność ich niewoli.

Jest tylko jedna rzecz, która mogłaby zranić nas jak najgłębiej w naszej drażliwości, t. j. gdyby inni przekraczając granice materialnej neutralności, udawali, że należy nas kłaść pod ten sam korzec wraz z Niemcami. Grzechy przeciw Duchowi Świętemu są jedyne, za które nie istnieje odpuszczenie".

Kilkanaście dzienników, a mianowicie „L'Ere Nouvelle", „Journal" Echo de Paris", „Petit Parisien" i „Petit Journal" podkreślają ważność mianowania marszałka Goeringa, najwyższym szefem gospodarki niemieckiej.

Widzą w tym znaki ciężkich doświadczeń, na które jest narażona równowaga społeczna Rzeszy, bardzo już ciężko naruszona.

Dziennik „Le Petit Parisien" powiada:

„Spewnością, z ciężkim sercem Hitler zdecydował się na tak twardą konieczność. Wobec rosnących ograniczeń, Niemy już poczynają szemrać. „Fuehrer" pragnąłby w dalszym ciągu odgrywać rolę „dobroczyńcy" niemieckiego narodu, jedynego niemieckiego wodza, który zdołał po wojnie dostarczyć chleba wszystkim obywatelom. Lecz uwikłany w własne diabelskie, błędne koło, nie może więcej uczynić tego. Jego żądza rabunku i chwały doprowadziły do reżimu spartańskiego.

Nie należy ukrywać, iż pod razami batów, zwykle kierowników, Niemcy uczynią olbrzymi wysiłek, by się oprzeć działaniu blokady, bardzo już dotkliwej, a która się pogłębia z każdym dniem. Niemcy nietylko zechcą stawiać opór lecz nawet odnieść zwycięstwo. Wszystkie możliwości wejdą w tym celu w grę. Wojenna maszyna Rzeszy zostanie wyzyskana do granic możliwości. Zbliżamy się do momentu, w którym Hitler pokusi się o niemożliwe, by uniknąć zdławienia.

W dzienniku „Petit Journal" p. Coriolan wysnuwa pouczania które warto zapamiętać.

„Jest rzeczą pewną że dokonywa się nadludzkiego wysiłku, z drugiej strony Renu, by walczyć przeciw niebezpieczeństwu nędzy, zadławienia się i bankructwa.

Leczne pełnomocnictwa, udzielone Goeringowi, zamianowaneemu dyktatorem gospodarki społecznej Rzeszy, na czas wojny, potwierdzają bez najmniejszego wątpienia surowość przesilenia i równocześnie drakońską siłę reakcji narodowo-socjalistycznej.

Jest rzeczą zupełnie pewną, że słaba strona pancerza przeciwnika znajduje się w niebezpieczeństwie głodu. I w tę stronę trzeba podwajać ciosy z największą wytrwałością i siłą".

Kraków, Stolica Jagielonów. Widok rynku z Sukiennicumi i kościołem Mariackim, skąd niemcy kradną nieocenione skarby sztuki narodowej. Najeźdźcy usiłują nadto zniemczyć miasto na gwałt i nasłali tu nieprzeliczone bandy wszelakiej gawiedzi nazystowskiej.

UWAGA, Sz. Rodacy!

Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas

Hotel do Comercio

w Capão Bonito

Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.

Józef Kamiński, właściciel.

Sprzedaje się zaza gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów w w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linji kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemie pierwszej jakości, nadają się do uprawy pługigiem. Udziela się objaśnień Sengès (stacja kolejowa na północy Parany) lubub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 308.
Registrada no Livrwro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguariahywa, de acorordo com o Decreto-Lei n. 58 de 10 de dezembro 1 937 expedido pelo Govererno da Republica.

BÓL PIERSI
REUMATYZM
BÓL ZĘBÓW
NEWRALGJA
ZACIĘCIA, SKALECZENIA
BÓL USZU
KŁUCIE
ŚWIEŻE RANY
BALSAM Sta Helena

Ryszard Koch-Kochowski
(dawna bursa męska) przy ulicy Carlos de Carvalho n. 277, w Kurytybie, przyjmuje kształcącą się młodzież. Gwarantowana rodzicielska opieka, jak również pomoc w nauce. Ceny przystępne. Opłata z góry.

Szakier Na sprzedaż w Boqueirão pod Kurytybą, nr. 26 i 27, nadający się do wypasu bydła i gospodarki mlecznej, hodowli kur, ryb, sad owocowy i winnica, z lasem brakatingi, woda bieżąca. Nadaje się na szakier wycieczkowy, miejsce kąpielowe. Ziemia równa, blisko miasta, bity gościniec, światło elektryczne aż do centrum Boqueirão. Informacje: rua Chile nr. 18, blisko Asilo (szpital dla obłąkanych) w Kurytybie.

Żyletki od 600 rs, Brzytwy od 12$ — 35$. Fajki od 1$500 — 30$. Cygarnice od 4$. — 25$. Nożyczki od 3$ — 15$. 1000 bibułek 1$00 Mydła do golenia od 1$400 — 3$.
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

— 41 —

przykuło jej uwagę i spowodowało gwałtowne bicie serca.. Oto ledwie Marcin, niosący na plecach jakąś sieć, minął wydmę, u wylotu ścieżki zaczerniła się sylwetka krępego mężczyzny i zniknęła natychmiast, a kołysanie się krzaków wskazywało kryjówkę skradającego się człowieka... Tak, ten człowiek się skradał, jak gdyby śledził Owsika. Pamiętając, że ta część drogi jest bardziej odsłonięta, posuwał się równolegle do niej, przedzierając się przez las; postępując chwiejba czubków poruszonych krzewów, wskazywała wyraźnie jego drogę... Wyszedł na ścieżkę dopiero za wydmą, kiedy echo kaszlu Marcina przebrzmiało już dawno, lecz bystre oczy Jagi poznały go odrazu. To był Johann Kohnke! Nie przeczuwając, że z wydmy śledzą go niespokojne spojrzenia wychowanicy Owsika, szedł teraz śmiało szlakiem swego śmiertelnego wroga, a dając niejaki upust swej wrodzonej złości, ścinał toporkiem małe gałązki, wysuwające się na ścieżkę, ku słońcu, ku wolnej przestrzeni...

— Cóż ty tam widzisz? — zainteresował się Witold, który od kilku minut leżał nawznak i podziwiał wieczorową tosaletę nieba.

— Nic, nic, — odparła szybko.

— Przecież Marcin już przeszedł chyba.

— Tak, właśnie.

Teraz dopiero dostrzegł jej bladość i przestrach w cudnych oczętach.

— Co ci się stało, Jaguś?... Myślisz, że cię dojrzał? Boisz się?

— 48 —

najlepszy ze wszystkich znanych ludzi... Muszę go ratować, muszę spłacić dług wdzięczności; niech go Bóg sądzi, nie ja, nie mściwi ludzie, — postanowiła wkońcu, a powziąwszy raz taką decyzję, zabrała się do urzeczywistnienia swych zamiarów z młodzieńczą energią, która nie zna przeszkód i niemożliwości.

— Karolu, — przemówiła, kładąc mu dłoń na ramieniu; — Czy wydałbyś swoją matkę, choćbyś wiedział, że życie ludzkie ciąży na jej sumieniu?

— Nie doczekawszy się odpowiedzi, ciągnęła szybko dalej: — Marcin był dla mnie wszystkiem, i matką, i ojcem... Ja go nie mogę wydać.

— Nikt ci nie każe... W takich wypadkach krewni nie muszą zeznawać, — odparł Rzepa, nieźle znać obznajomiony z prawem.

— Ale i ty musisz milczeć.

— Hemmm, — chrząknął dyplomatycznie: — A jak podejrzenie padnie na kogo innego?

— Niewinnego Bóg ocali, pomoże mu się oczyścić z zarzutów, — odparła z głębokim przekonaniem.. Więc jak?

— Hm, moja mała... Możnaby pogadać, ale nie tutaj. Tutaj niebezpiecznie dla każdego, — rzekł, wskazując ręką na trupa.

Odeszli więc w las co prędzej i tam, po długich korowodach stanęła umowa, że Karol Rzepa będzie milczał, do czasu, który Jaga sama określi. Naiwna dziewczyna sądziła bowiem, że nakłoni opiekuna do wyjazdu do Niemiec, a potem niech

— 45 —

Trzymali się za ręce, aby biec równo. Karol Rzepa z trudem dotrzymywał kroku swej młodej towarzyszce.

— Jeszcze z trzysta kroków, co ?— westchnął.

— Ani sto nie będzie.

— Dzięki Bogu... Ciekawym, co to się mogło wydarzyć? Oj, jak ty pędzisz.

— Nie gadaj, to ci lżej pójdzie, — odparła dziewczyna.

Ale Rzepa był snać gadułą, bo milczenie zaciążyło mu rychło:

— Czyj to był głos?

— Marcina — wybuchnęła, powstrzymując z trudem łzy, cisnące się gwałtem do oczu.

— Marcina? — powtórzył zdziwiony... — A mnie się wydało, że tamten krzyknął po niemiecku.

Jaga stanęła jak wryta. Ależ tak, Karol miał słuszność. „Boże! Morduje!", brzmiał ów krzyk, lecz słowa te były wyrzeczone w języku niemieckim. No, kto jak kto, ale Owsik nigdy nie używał języka „szwabów" odkąd polskie flagi załopotały nad polskim morzem.

Odetchnęła z ulgą bezmierną i wzniosła oczy do nieba w niemej, gorącej podzięce. Ale kamień z serca jej nie spadł. W ułamku sekundy odtworzyła sobie przypuszczalny przebieg zajścia: Marcin napadnięty na polance, wyrwał niemcowi toporek i... „został zabójcą", dokończył głos wewnętrzny; będą

— 45 —

Pędziła jak sarna, ścigana przez zgłodniałe wilki; sosny, krzewy, paliki, ławki, porozstawiane już dla letników, wszystko to uciekało wstecz z nieprawdopodobną szybkością, w uszach gwizdało od pędu, a nad głową płynęły echa rozpaczliwego okrzyku. Przebrzmiał on już dawno i echo przebrzmiało bez śladu, lecz Jaga słyszała je wciąż jeszcze i myśl, że może jeszcze nie za późno, może Marcin tylko raniony, napastnik go poniechał i uciekł, skoro ją zoczy... biczowała ją po rączych nogach, zmuszając do nadludzkich wysiłków. Nic dziwnego, że przewróciła się powtórnie, kiedy w takim pędzie zbiła się z Karolem Rzepą, który wypadł z drugiej ścieżki.

— Słyszałaś? — spytał zdyszanym głosem, podnosząc dziewczynę.

— Tak... Śpieszmy na Boga!

— To niby z tamtej strony?

— Tak... „Mała polanka".

Nasz Front

Soldado polones
Marcha, com ou sem armas!
UBALDO SOARES

Cóż za piękne i wielkie słowa! Tak jest, w wojnie dzisiejszej walczy nie tylko żołnierz, dzierżący karabin w ręku. W milionowych armiach jest on zaledwie pylinką. Zapewne, rola jego jest najbardziej zaszczytną i pełną poświęcenia, bo daje on swą krew i naraża życie. Jest jednocześnie i łatwa, bo polega na wykonaniu rozkazów. Ale, czyż ludzie, którym nie dane było chwycić za broń, mają uważać, że rola ich jest bierną? Bynajmniej! Dowodziło by to zupełnej niedojrzałości politycznej. Gdziekolwiek na Bożym świecie są Polacy, mogą i muszą pełnić służbę i rola ich wcale nie jest łatwa i może być bardzo doniosła, o ile działają sprawnie i celowo. Mogą oni mieć tylko dyrektywy ogólne, ale rozkaz ma iść z własnych serc i poczucia obowiązku, a przede wszystkim rozsądku. W postępowaniu naszym powinniśmy być bardzo oględni. Niejedno nieznaczne wystąpienie, podyktowane niby to wygórowanym patriotyzmem, może nam przynieść szkodę i dać broń w ręce wroga. Pamiętajmy, że jesteśmy na obczyźnie, a nie u siebie w domu. Najlepiej, niech każdy robi w swym kółku co każe Duch Boży...

Czyż niemcy na naszym tutejszym froncie nie walczą? I jak jeszcze! Czyż nie urabiają oni opinii przeciw nam? Czyż nie starają się wywołać między nami waśni, prowadzących nieraz do takich niesmacznych wystąpień? Niejeden poczciwiec nawet nie wie, kiedy staje się narzędziem podłej insynuacji niemieckiej.

Zasadą naszą i obowiązkiem jest: nie rozmawia się z niemcem i unika się z nim wszelkich stosunków. Dysputami kawiarnianymi z kim kolwiek mało się przyczynimy do urabiania opinii, a bardzo łatwo popełnimy jakiś fałszywy krok. Natomiast popierajmy naszą prasę, która naogół dzielnie spełnia swój obowiązek i to w niesłychanie trudnych warunkach.

Oto „Gazeta Polska" (jak i inne nasze pisma) stoi w obliczu wielkich trudności, z powodu nagłego podrożenia papieru o 100%. Przyjdziemy jej z pomocą — to pewna. Niech nikt nie posądza, że chodzi mi o osobę p. Nikodema. Ani on mię ziębi, ani grzeje. Chodzi mnie i wszystkim obywatelom polskim o utrzymanie nadzwyczaj ważnej placówki, bal nawet o rozszerzenie i pogłębienie jej działalności. Nie poskąpimy na to środków. Chodzi o wykazanie całemu otoczeniu, wśród którego żyjemy, że ludzkość stoi wobec zbrodni, jakiej świat jeszcze nie przeżywał. Bywały wojny i podboje, bywały najazdy dzikich hord, bywały krwawe i tragiczne starcia odmiennych i nieznanych sobie wzajemnie kultur i ras, bywały mściwe okrucieństwa i w Belgii i w Serbii. Ale żeby jeden naród sąsiadujący z drugim od zarania dziejów powziął zamiar ograbienia i wymordowania go dlatego, że jest przeszło dwa razy mniej liczny — tego jeszcze w dziejach ludzkości nie bywało.

Nie dość na tym, jeszcze wezwał do współudziału w zbrodni godnego siebie wspólnika, bo sam nie był pewny swych sił. Cały świat oburza się na Rosję sowiecką za bezmyślny najazd na Finlandię. A któż ponosi winę — czy nie ten, kto rozbudził bestię nieświadomą swoich czynów?

Nie jednemu wydadzą się słowa „ograbienie i wymordowanie" słowami zbyt silnymi. Otóż dowodów, że tak jest — mamy bez liku. Mord i grabież prowadzi się celowo i systematycznie, zwłaszcza od czasu kiedy próby utworzenia niewolniczego rządu polskiego spełzły na niczem. Rozumie się, tak poważna „praca" wymaga czasu. I inna rzecz, że nigdy nie będzie doprowadzona do końca. Przedsięwzięcie to jest równie potworne, jak głupie. Świat cały może śmiało i otwarcie, mając na to dowody, oskarżyć Niemcy o zbrodnie usiłowania morderstwa z premedytacją w celach rabunku. Z premedytacją — tak. Słowo „ausrotten" wbijane w głowy niemieckie od czasów Bismarcka zdawało się frazesem, brutalną fanfaronadą. Było tak ongiś, kiedy głowy koronowane obowiązywały jeszcze pewne normy postępowania. Sam Bismarck się skarżył, że jego monarcha jest zbyt uczciwy (ob. monografię Klaczki). Kto wie, czy i Mussolini teraz nie skarży się na swojego, bo jakoś cicho siedzi od czasu, kiedy krzyczał, aby świat usankcjonował zbrodnię, a król mu delikatnie dał do poznania...

No, ale w Niemczech nie rządzi „demokracja" republikańska czy monarchiczna, tylko zwyczajna szuja. Hasło „ausrotten" znalazło odpowiednie warunki do zrealizowania. Świat powinien wiedzieć, że hasło to rzucone było nie tylko przeciw nam. Warto przypomnieć mapy z czasów wielkiej wojny, wydawane przez Niemców. Jakie to były ich plany? Teraz niech widzą wszyscy, jakie jest ich wykonanie: morduje się sfery kulturalne i zamożne, wywozi się albo niszczy dzieła sztuki i kultury, a biedotę skazuje się na śmierć głodową. I niech wiedzą, że to grozi nie tylko nam. Może przyjść kolej i na innych. Ale ludziska nie wierzą. Gdzież ten dobroduszny i opasły niemiec może się posunąć do czegoś podobnego!

Otóż mamy wiadomości z Polski, że władze niemieckie umieją łączyć okrucieństwo z kurtuazją. Jest to charakterystyczne dla ludzi tego pokroju. Znamy przecież z literatury „pięknej" typ gentlemena - włamywacza. Wszystko to możemy głosić śmiało i otwarcie, bo to jest prawda. Prasę naszą powinno stać nie tylko na podawanie komunikatów i telegramów, ale także na ilustrowanie ich dobrze wykonanymi kliszami, na udzielanie tych klisz i wiadomości innym pismom itd. Jeśli zbieranie grosza na umęczonych naszych braci w Polsce jest naszym pierwszym obowiązkiem, to drugim jest bez wątpienia otwieranie oczu na zbrodnie wrogów cywilizacji. Nie może i tu niemiec mieć śmiałego oka, bo jest moralnie współwinnym zbrodni, choć obłudnie udaje niewinnego. Ten wyraz — zbrodniarz powinien iść za nim w ślad.

Posypią się z Niemiec odrazu na cały świat doniesienia, że tam dostarczono tyle a tyle szczepionek przeciwtyfusowych, a gdzieindziej pobudowano baraki, a ówdzie dowieziono kartofli. Wiemy bardzo dobrze, że to są bujdy dla zamydlenia oczu naiwnym.

ROMUALD KRZESIMOWSKI

SANGUE SANGUE
SANGUE

SANGUENOL

(Formuła niemiecka)

Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d

Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo.

„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

O Listach z Polski

Zaczynają nadchodzić listy z Polski, nawet z pod okupacji niemieckiej.

Podczas pobytu w Dakarze na „Sobieskim" zgodziłem się pośredniczyć w korespondencji między kilkoma oficerami „Sobieskiego" a ich rodzinami w Polsce.

Obecnie nadszedł do mnie pierwszy tego rodzaju list, skierowany do II oficera nawigacyjnego p. — — — — — — w którym to liście, pisanym po polsku, matka króciutko informuje p. — — — —że są zdrowi i że urodziła mu się córka.

Na kopercie wyraźny stempel „Żyrardów", a na znaczku pocztowym nadrukowano „50 Groschen" — „Deutsche Post — Osten."

Napiszę do Światowego Związku Polaków w Paryżu list z prośbą, ażeby tę wiadomość przesłali na motorowiec „Sobieski".

Drugi list otrzymałem od swego dalekiego krewnego z Wilna ze znaczkiem litewskim. List obszerny, pisany po polsku.

Z listu tego wynika, że Litwini z początku nie gnębili ludności polskiej na Wileńszczyźnie, lecz później — w grudniu — zamknięto polski uniwersytet im. Stefana Batorego. Władze litewskie ogłosiły, że zamierzają w lutym 1940 r. wysiedlić z Wilna tych Polaków, którzy przybyli tu po zajęciu Wilna przez generała Zeligowskiego, licząc tych Polaków jako „obcokrajowców". W ten sposób około 100 tysięcy osobom grozi wysiedlenie z Wilna lub osadzenie w obozach pracy przymusowej.

Reszta listu jest natury prywatnej.

K. Jezierowski

Na sprzedaż lot ziemi 11x43 mt. na przedmieści Juuvêê. Informacje; rua Emiliano Perneta, 842 (fundos)

Karty do gry od 3$500. Cuias od 1$500 — 28$. Bombas p. chimarão od 1$800 — 15$. Pugilaresy od 2$ — 25$. Ligitimo amarelinho, Goiano, Tieté. Tabaki fajkowe 30 gat. Tabaki papierosowe 20 gat.
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

Rysunki wykonuję na zamówienie, wszelkie rysunki: techniczne stylizowane, dekoracyjne, propagandowe, akwarele, pastele i olejne.
Ryszard Koch-Kochowski
Rua Carlos de Carwalho no 277.
tlyefon 1410.

Dr. Bronisław Ostoja Roguski
ADWOKAT
Sprawy cywilne, handlowe i robotnicze, inwentarze, naturalizacje
Przyjmuje pełnomocnictwa do załatwiania wszelkich spraw przy urzędach stanowych i federalnych
PRZYJMUJE SIĘ TAKŻE SPRAWY Z INTERIORU
Przy biurze — Tłomacz urzędowy
Biuro—Praça Tiradentes, 509, 2-e piętro Od 9—1— i od 3—6

„PREDILETA"
Jeden typ --- specjalny
— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —
MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)
AGENCI W KURYTYBIE:
LATTES & Cia
Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2
UL. MAL. DEODORO, 23 — CURITYBA

— 42 —

— Boję się, — powtórzyła jak echo.

Więcej z niej nie wydobył, choć przejęty szczerą troską używał słów najtkliwszych i zaklęć, byle się dowiedzieć, co spowodowało tak nagłą zmianę w wyglądzie i zachowaniu ukochanej. A niepokój Jagi wzrastał z każdą sekundą... „Śledził go, szedł za nim krok w krok, potrząsał toporkiem", huczało jej w głowie i trwoga o zacnego opiekuna zalewała jej serce, jak wielka fala zalewa płaski cypel półwyspu helskiego. Jak przez mgłę widziała dobre oczy Witolda, jakby z bezmiernej oddali dolatywały ją jego łagodne wymówki, że zachowuje się tak obojętnie w dniu, po którym sobie niezmiernie wiele obiecywał. Napróżno perswadowała sobie, że Kohnke nie ośmieliłby się popełnić zbrodni, że zresztą Marcin jest grubo silniejszy od niemca i nie pozwoli się zarznąć jaki baran, napróżno mówiła sobie w duchu, że te godziny winna poświęcić Witoldowi, którego znów przeszło tydzień nie zobaczy. Napróżno. Jej przewrażliwiona natura wietrzyła bliskie nieszczęście i głos wewnętrzny wzywał ją, by biegła co tchu przeszkodzić w spełnieniu zbrodni. To też kiedy marynarz ujął ją pod ramię, wyrwała się szorstko, skoczyła na równe nogi i wskazała na niebo.

— Pora mi wracać, — rzekła. — Marcin szedł do domu, więc muszę przygotować wieczerzę.

— Ha, skoro wieczerza pilniejsza, to chodźmy — odparł chłodno, otrzepując się z piasku.

— 43 —

— Nie... Sama pójdę... Ty zostaniesz tutaj jeszcze parę minut. Wit, nie pytaj o nic, błagam... Wszystko ci wytłumaczę... Więc przyrzekasz? Jeśli mnie kochasz, zostaniesz tutaj, dobrze?

— Zostanę, — skinął głową potakując, więcej zdumiony tą prośbą, niż podnieceniem Jagi... — Ale do chaty zajść mogę, co? Do pociągu mam dwie godziny czasu.

— Możesz, przyjdź, — rzuciła, zsuwając się zręcznie po stoku wysokiej wydmy.

Póki zakręt jej nie przysłonił, szła, jak idzie człowiek, któremu się śpieszy, ale potem puściła się pędem... „Potrząsał toporkiem", dzwoniło jej w uszach i wzdrygnęła się, nie śmiała głowy odwrócić, bo przywidziało jej się nagle, że to drzewa, mijane w pędzie szpczą to słowo... Zmusiła się, by myśleć spokojnie, by obliczyć, jak daleko mógł Marcin zajść w międzyczasie... — Nie dalej, jak do „małej polanki", — wykalkulowała... W pewnej chwili potknęła się o jakiś drut, którego wolny koniec nadepnęła drugą nogą i runęła na miękką darń ścieżki. Zanim dźwignęła się na nogi, cisnę leśną targnął rozdzierający krzyk mordowanego człowieka.

— 46 —

dzie uwięziony, skażą go na lata więzienia, nie przetrzyma tego, umrze"!... Wzdrygnęła się. Całe to wahanie trwało może dwie, trzy sekundy, lecz już obudziło podejrzliwość towarzysza.

— Nie chcesz iść tam? — spytał Rzepa, patrząc przenikliwie w jej oczy.

— Chodźmy!... Przystanęłam, bo tchu mi brakło, — skłamała.

Wyrzekła te słowa bardzo głośno, aby były ostrzeżeniem dla zabójcy, który teraz stał się przedmiotem jej serdecznej troski...

Jeszcze trzydzieści kroków dzieliło ich od zakrętu, poza którym ścieżka pęczniała w maleńką polanę;... jeszcze dwadzieścia,... dziesięć.

Jaga przystanęła ponownie. Nadludzkim wysiłkiem panowała nad maską twarzy. Przypomniała sobie dopiero teraz, że Marcin jest głuchawy, że może stoi jeszcze nad trupem swojego wroga, że ona sama przyczyni się do zdemaskowania zabójcy, który mógłby ujść kary, gdyby uciekł czemprędzej... »Trzeba go ratować«, powtarzała sobie w duchu raz po razu, szukając słów, które możnaby teraz głośno, bardzo głośno wypowiedzieć, a które nie wzbudziłyby podejrzeń Rzepy.

— Idź pierwszy, — zakrzyknęła; ja się boję.

Posłuszny posłusznie, choć bez zbytniego zapału, ale nie zaszedł daleko. Przystanąwszy na zakręcie, dał znak ręką, aby się przybliżyła. Podeszła na ołowianych nogach, wychyliła głowę poza krzak,

— 47 —

spojrzała,... zmartwiała. W drugim końcu polanki, u stóp wysokich sosen leżał nawznak Johann Kohnke. Poznała go po ubraniu, bo jego twarz znikła zupełnie pod skorupą zakrzepłej krwi. Obok, na trawie leżał skrwawiony toporek, a przy trupie klęczał schylony ..

— Marcin! — wyszeptała zbielałymi wargami.

— Twój opiekun, — dodał Karol Rzepa, a po chwili dorzucił jeszcze z wyraźnym zgorszeniem: — Kradnie mu portfel...

Rzeczywiście, prawa ręka Owsika manipulowała coś na piersiach zabitego, rozpięła bluzkę i wsunęła się pod nią, jakby czegoś szukała.

Ryk syreny okrętowej wstrząsnął powietrzem. Marcin podniósł głowę, spojrzał w stronę chwiejącego się krzaka, poza którym stała Jaga, zerwał się, stał jeszcze parę sekund, potem odwrócił się błyskawicznie i uciekł z polany.

— No i cóż ty na to? — rzekł Karol, trącając łokciem skamieniałą od zgrozy dziewczynę.

Nie odpowiedziała. Szukała słów, szukała drogi wyjścia z beznadziejnej sytuacji. Miała niezbity dowód winy Marcina, była do głębi wstrząśnięta tem, że on nietylko krwawo uregulował swe porachunki z śmiertelnym wrogiem, z czego go zresztą rozgrzeszyła, ale... kradł, rabował trupa, co było czymś potwornym,... lecz pomimo to wszystko chciała go ratować za wszelką cenę. Był jej zawsze ojcem, jemu zawdzięczała życie, był zawsze dobry,

Hymn do Polski

Wioski moje uroczе! Gaiki! Ogrody!
Z jakąż tęsknotą lecę do waszych zaścianków!
Jakżebym rad, spragniony, narwać dla ochłody
Kwiatu lipy, ziół waszych, gwoździków, rumianków...
Do piersi swej przycisnąć hoże dziatki wasze,
W gronie starców pogwarzyć o minionych wiekach,
I w północ ten sen słodki uczuć na powiekach,
otulonych przez schludne ściany i poddasze.

Nocy! ja pragnę łaskę wyprosić u ciebie:
Ach! odziej nas pomrokiem w tej całej epoce,
Dającej nam na pokarm tak strute owoce,
Że wrogowie już głoszą o naszym pogrzebie!
Odwróć chwilę blask słońca od tych niw i gajów,
Kędy z nim tak obficie krzew zatraty wzrasta,
Niech szmer nas kołyszących w marzeniu ruczajów
W sen twardy ujmie nasze pola, sioła, miasta...
Przytłumi oddech w piersi prądy burz zionący,
Szał zawiści, obłudy rozproszy w nicości,
Skryje za stosem wieków w zbrodnie się piętrzących,
By świat wzniósł się nad gruzy w zgodzie i miłości.
Jednak zawsze ku słońcu boleść wznosi dłonie,
Bo też w nim jednym tylko znajduje obrońcę,
Bo jeśli iskra światła łzy narodów chłonie,
Ileż łez trzeba, by ich nie wypiło słońce!

Nemezys w swych wyrokach jest nieprzebłaganą,
Wieki wieków pamięta, czuje wieków wieki,
Cnotę, zasługę tarczą okala świetlaną,
Za fałszem, zdradą w przestwór czasu gna daleki..
W najskrytszych je czeluściach odnajdzie, dobędzie,
Odarte z czci, wzgardzone.. przed sąd prawdy stawi,
W gronie katów z wyrokiem boskich praw zasiędzie,
Napiętnuje przekleństwem, zniszczy i zadławi. —

Idź Polsko, drogą cierni, wymijaj rozkosze,
Bo Ty wiesz, że cierpienie jest niańką wielkości!
Tylko nie uśnij, bo te pieszczoty macosze
Uciszyć mogą wszystko, w czym silny duch gości.
Precz ze snem i rozkoszą! Niech burza nas niańczy!
Niech rozpadaja groby, trumny popleśniałe,
Niech ze szkielety duch nasz wre, szumi i tańczy,
Niech słońce w gwiazd miliardy pryśnie skamieniałe!
A wtedy w najdrobniejszym zakątku wszechświata
Trupy, grzyby i próchna świecące pogasną,
Przestrzeń zapełni gromów szarańcza skrzydlata,
I wtenczas będzie, wtenczas gorąco i jasno!

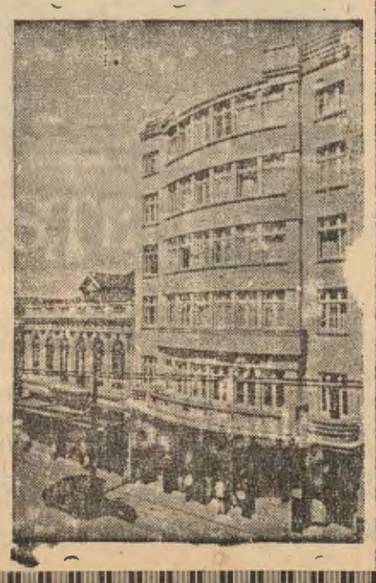
Więc choć boleść nas straszna dręczy, w ten raj boży
Patrząc, jak się rozpada, niszczeje w połowie...
Jako nad pięknym kwieciem rój gadów się sroży,
Jako naszej krainie zagraża pustkowie...
Nie padniemy wpół drogi! Niech z wzniesionym czołem
Myśl nasza dotrze wiernie do nieszczęścia zdroju,
Wtedy do pracy!... raźnie i mężnie, i społem,
A zdławim źródła, choć wśród najcięższego znoju!
I samo się k' nam słońce ochotnie nachyli...
Ludzkość, potęgą ducha naszego wzmocniona,
Wraz z nami nawałnice złych potęg pokona,
Bo gdy chce istnieć, musi chcieć, abyśmy żyli!

São Paulo **Zb. Sęczkowski**

BIURO ADWOKACKIE
DR. LUDWIK WOLSKI
Porto União **Parana**
Prowadzi sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze.

GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY
Lekarz dentysta — **MARIAN J. GONTARSKI**
Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z odniebieniem i bez, mostki i t. d.
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca szybka dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne Materiał pierwszorzędny.
Uwaga: **Sztuczne szczęki od 130$000.** — **Porady bezpłatne**
IRATI **PARANA**

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzyć, to znaczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie zieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia
CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6-1-7

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Auta na stoji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga


Robactwo

CRESOS — jest środkiem leczniczym bardzo aktywnym, skoncentrowanym i ekonomicznym przeciw robactwu.
CRESOS — jest produkowany przez Wydział Weterynaryjny Laboratorios Raul Leite S/A.
Do nabycia w Deepozytach i Reprezentacjach Laborator. **RAUL LEITE S/A, rua Mousenhor Celso, 219** Curitiba, lub przy **praça 15 de Novembro nr. 42** 1 piętro — Rio.

Rząd francuski
sławi bohaterstwo Polaków i Finów

PARYŻ, Francja. — — Premier Edward Daladier, w przemówieniu, powitanym okrzykami zadowolenia w izbie posłów, oświadczył, że Francja udzieliła obecnie ważniejszej pomocy wojskowej Finlandii i pomoc tę kontynuować będzie w obronie bohaterskiego narodu. — „Wiemy, że Polacy i Finowie byli równi w bohaterstwie, ale nierówni w operacjach wojskowych. Polska, pomimo bohaterstwa całego narodu, zniszczona została w przeciągu kilku tygodni, gdyż granice jej były nieobronne. Bohaterscy Finowie mają fortyfikacje sztuczne i naturalne, poza którymi walczą zażarcie i pokazują, tak jak Polacy, co naród, który woli śmierć niż niewolę, może zrobić.

KORESPOONDENT ANGIELSKI
o nowej armii polskiej we Francji

LONDYN. — Tutejszjszy dziennik „Daily Mail" zamieszcza korespondencję słynnego dziennikarza angielskiego Warard Price, o obozie Armii Polskiej we Francji. Price pisze między innymi, że w obozie widział odradzaranie się narodu, któremu nie pozostał ani metr kwadratowy własnej ziemi i ani grosz dochodu. I Patriotyzm narodu polskiego — pisze Price — jest jednak nienaruszony. Z podziwu godną wiarą w przyszłość Polacy uporządkowywują wszystko, co im pozostało, aby zdobyć to, co utracili..

Podczas pobytu w oobozie, Price rozmawiał z byłym ambasadorem R.P. w Berlinie, a obecnie żołnierzem polskim Józzefem Lipskim, który między innymi oświadczył: „Obecnie moje życie zwykłego żołnierza wymaga odemnie pewnego wysiłku fizycznego, lecz daje mi za to spokój duchowy."

Price rozmawiał również z oficerami polskimi, przybyłymi z kraju, mówiącymi mu o barbarzyńskich metodach jakie Niemcy zastosowali podczas napadu na Polskę. „Nie była to wojna lecz raczej morderstwo" — powiedział dziennikarzowi jeden z młodych poruczników.

Price podkreśla dobry nastrój, jaki panuje wśród żołnierzy polskich, z których wielu utraciło ogniska domowe, jest bez wiadomości o rodzinach, i posiada jako cały dochód tylko żołd niezmiernie skąpy.

Kącik Zdrowia
Neurastenia, wyczzerpanie nerwów

Przyczyną wyczerpannia nerwowego może być nerwowwa natura z urodzenia, — urojenie umysłowe przelęknienia, ciężkaa praca i troska o jutro, a oprócz tego choroby chroniczne powwodowane wybrykami płciowymi.

Wyczerpanie nerwów pociąga za sobą dziwne objawyy. Odczuwa się w jednym i tymm samym miejscu raz boleść, tdo znowu swędzenie. Ten sam miejsień raz jest gorący, to znowu zzimny; na przykład o godzinie 11-ej czuje się zimno i dreszcze w jednej części ciała, a o godzinie drugiej gorąco w tej samej częęści ciała, i wewnętrzną gorączkę..

Nieustanny lub czasowwy ból lub zawrót głowy prawie zaawsze towarzyszy różnym objawom tej choroby. Podrygi hiisteryczne przedstawiają osobę jaako umysłowo chorą i nieznnośną we współżyciu. Nieregularnoość serca, szybki puls i ból w okoblicy serca są bardzo przykrymi objjawami tej dolegliwości.

Z powodu fałszywej cyrkulacji krwi wszystkie naczynnia krwionośne uderzają silniej. — — Często zimno rąk i nóg dokuczza chorej osobie i zmusza ją do ubierania się ciepło. Chorzy skarżżą się także na ból głowy w okolilicy oczodołów i duszność w piersiach. Odczuwają zmęczenie ooczu, ciężkość powiek górrych i wrażenie przed oczami iskier i pblam unoszących się w powietrzuu.

Wobec nawału cierpieeń nerwowych żołądek zaczyna wypowiadać posłuszeństwo, a gazy po każdym jedzeniu i kwassota cisną się do gardła i ust. Zatwwardzenie i rozwolnienie, jakoteż kolki w brzuchu z powodu fermeentowania pokarmów nadają pozór choroby żołądka, nerek i kiszek.. Samozatrucie organizmu dolewaa oliwy do ognia. Objawem towarzzyszącym nerwowości jest dzwonidenie w uszach i szum, które usstają po poprawieniu się zdrowiia. Często zdaje się choremu, że zzimna lub gorąca woda przepływa przez jego uszy i odchodzi do górnej części czaszki. Często występuje zaczerwienienie błon usznych i swędzących wyprysków.

Neurastenię, czyli wyczerpanie nerwowe, może lekarz usunąć całkowicie przy dobrej woli pacjenta. Wyczerpanie nerwowe nie jest chorobą samą w sobie. Przy należytym baczeniu na prawidłowe funkcjonowanie organizmu, wypoczynku i dobrym otoczeniu, dolegliwość tę można usunąć całkowicie.

Dr. F. A. Dulak

CENY TARGOWE

Cukier biały rafin.	kilo		1$300
„ „ zwycz.	„		1$200
Kawa mielona 1-a	„		3$000
Herva-matte	„		1$200
Ryż biały agulha	kilo		1$400
„ „ zwycz.	„	1$000 do	1$400
Groch okrągły	„	500 do	1$200
Fasola czarna	„	nowa	1$200
„ paulista	„		1$200
Mąka pszenna	worek		60$000
Mąka pszenna	kilo		1$100
„ kukurydziana	„		1$500
„ manjokowa	„	600 do	1$000
Araruta	„		2$500
Masło bez soli	„		11$000
„ z Blumenau	„		10$000
Mięso wieprzowe	„		4$000
„ wołowe	„		2$200
Słonina	„		3$500
Smalec	„		3$200
Bacalhao	„		7$000
Wosk	„		6$600
Chmiel 100 gr.	paczka		1$400
Cazolina	lata		33$000
Nafta	„		27$000
Oliwa Bertoli	„		14$500
Oliwa Sol levante	„		3$000
Herbata Lipton	„		10$000
Wódka	butelka		1$500
Wino czerwone	butelka		1$000
Fasola czarna nowa	kalg.		60$600
Jaja tuzin			2$000
Cebula nowa a.			8$000
Kartofle nowe alk.		8$000 do	10$000

Dziewczyna (niańka do dzieci) potrzebna na wyjazd z rodziną do Rio de Janeiro. Po bliższy adres zgłosić się do admistracji Rio de Janeiro Rua 7 do Set. 2,585. Tel. 2157.

Chłopiec od 15 do 17 lat, z praktyką w pracy w ogrodzie, potrzebny zaraz. Av. Batel, 1486.

Przyjeżdżający do Kurytyby, zatrzymują się w Polskim Pensjonacie przy Travessa Marumby. 105. Pokoje czyste i dobrze umeblowane dzienie 8$000. Telefon — 1307
Franciszka Stępniewska

Udzielam lekcyj matematyki z zakresu gimnazjalnego. Zgłoszenia; Józef Bieszczad, rua Carlos de Carvalho, 277. Od godz. 8-12

Koloniści! Uwaga!
Do pracy w gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko wypróbowane najlepszej jakości
Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH
Gimnazjum „Novo Atheneu" współpracując z krajową akcją mająca na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY
LEKARZ DENTYSTA

Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty gumowych, pomadek i t. d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki:
Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000
Curityba - Telefon, 1423 - Parana

UŻYWANY oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego ekartwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilistycznych i wszelkich niedomagań powodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa autorytati od specjalistów oczu i chorób syfilitycznych.
PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „FLIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. mniej niż dwie zwykle flaszki.

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba **Malet**

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879; Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGÓLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANO
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradente Nr. 554 **(nad apteka Minerwa)**
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznetakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do ,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

DR. A. POLAK KOSSOBUDZKI
Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw J. P. Warszawa. Lekarz Sta Casa de Misericordia.
Klinika Medyczno—Chirurgiczna
Chirurgia Ogólna.
Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte)
Traumatologia (złamania, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)
KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)
Od 4 do 6-tej poł.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

Dr. Luiz Schnirman
B. internista zakładu położniczego i kliniki Uniwersytetu Parańskiego.
Radykalne leczenie chorób ukrytych (gonorréa) i ich następstw. Choroby kobiece. Żylaki bez operacji. KLINIKA OGÓLNA. Specjalność: astma, bronchit, egzema i reumatyzm.
Szybkie leczenie dla chorych z interioru.
Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.
1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Op 10 do 11 i 3,30 do 6,30.
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 53.

Nauka Kroju
Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dziabielizy i krawiecki. — Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ **ELIXIR DE NOGUEIRA**
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje **SYFILIS** we wszystkich perjodach: **WYRZUT., RANY WOGÓLE, REUMATYZM, EGZEMY.**
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891. Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

UKŁAD HANDLOWY
między Brazylią i Argentyną

Równość między narodami

Za pobytem ministra Oswalda Aranha w Bs. Aires zawarty został nowy układ handlowy między Argentyną i Brazylią, dwoma największymi republikami połudn. — amerykańskiego kontynentu. Układ ten ma wielkie znaczenie.

Jeszcze raz ludy Nowego Świata składają dowód, jak należy żyć po sąsiedzku. Gdy w starej Europie krzyżak zawiera układy po to, aby uśpić czujność sąsiada a potem tem snadniej napaść go w nocy, bez wypowiedzenia wojny — w Ameryce układy mają w dalszym ciągu starą wartość, i Brazylia z Argentyną, podawszy sobie ręce, uczyniły to dla lepszego i bliższego współżycia sąsiedzkiego. Gdy w Europie nazyzm zamierza cały 35-milionowy kraj zamienić w pustynię aby założyć tam własną kolonię, Brazylia z Argentyną wysuwają czynem swego porozumienia znamienne hasło: „Każdy naród ma równe prawo do istnienia". „Todas las Naciones tienen el mismo derecho de existencia" — rzekł minister Aranha do ministra Cantillo, jak czytamy w bonaereńskiej „La Prensie".

Ulepszenie handlu

Stosunki handlowe między Brazylią i Argentyną są zdawna ożywione. Każdy kraj produkuje co innego i wymiana handlowa między nimi daje obopólną korzyść. Brazylia ma płody tropikalne, Argentyna słynie z produktów strefy umiarkowanej. Rok 1939 był dla Brazyli wcale korzystny, zarobiła 15 milonów pezów (75 mln. mlr.) na handlu z Argentyną, o tyle bowiem sprzedała więcej do Bs. Aires, niż stamtąd sprowadziła.

Nowy układ ma za zadanie ożywić jeszcze bardziej handel między obu krajami. Towary brazylijskie w Argentynie a argentyńskie w Brazylii będą należały do uprzywilejowanych.

Herwa za pszenicę

Argentyna zobowiązała się znieść wszystkie ograniczenia przy wwozie herwy mate z Brazylii, a nawzajem Brazylia porzuci wszystkie ograniczenia, na jakie mógłby natrafiać wwóz pszenicy argentyńskiej. Podobnie Brazylia będzie mogła korzystać z wszelkich ułatwień przy wwożeniu do Argentyny drzewa, kawy, kakao, tytoniu, ryżu, bananów i wszelkich innych owoców gospodarstwa podzwrotnikowego. Naodwrót, Brazylia otwiera szeroko swe podwoje dla produktów rolnictwa argentyńskiego, jak jabłka, gruszki, śliwki, winogrona itd., które tam udają się znakomicie, a na brak których Brazylia stale cierpi.

Zmiany gospodarcze

Układ jest korzystnym dla obu stron, jako układ dodrego sąsiedztwa. Zrywa on z niektórymi z dotychczasowych kierunków w gospodarce wewnętrznej. W Misiones rząd nie będzie już popierał sadzenia jerby, w Brazylii nie będzie się forsowało siewu pszenicy na coraz większą skalę. Przez wiele lat Buenos Airey wołało: sadźmy jerbę, a Rio de Janeiro wysuwało hasło: więcej pszenicy. Przyszedł czas, kiedy Argentyna powiedziała sobie: Poco nam prowadzić kosztowną gospodarkę z jerbą, kiedy mate brazylijska jest lepsza i tańsza? A Brazylia zapytała się sama siebie: Poco mam łożyć wielkie sumy na eksperymenty pszeniczne na wielką skalę, kiedy pszenica argentyńska jest tańsza?

Co mają robić nasi rolnicy?

Jerbaterzy polscy w Misiones poniosą wielkie szkody, bo plantacje ich kosztują już miliony pezów, rozbudowywali je od lat. Na szkodzie ich skorzystają herwiarze parańsko-katarzyńsko-riograndeńscy, bo cena herwy pójdzie w górę. Wzamian za to będą się widzieli wśród nas zawiedzeni ci, którzy liczyli na pszenicę. Gospodarze nasi siali coraz więcej pszenicy na zbyt, a odtąd będą mogli siać ją głównie na swój użytek.

Podobne zmiany w koniunkturach gospodarczych są zjawiskiem częstym. Niech nas one nauczą, że gospodarstwo nasze ma być wszechstronne, a nie jednostronne. Opieranie swego gospodarstwa na jednym tylko produkcie może dać chwilowo i dobre wyniki, lecz zawodzi na dalszy termin. Gospodarstwo wielostronne jest zabezpieczeniem się od niespodzianek. Dla herwy parańskiej wrócą, być może, dobre czasy, lecz herwiarze nasi niechaj nie porzucają kierunku rozwojowego, który zapoczątkowali już w swych gospodarstwach.

Z Urugwaju

Minister Oswaldo Aranha, żegnany owacyjnie w Buenos Aires, przybył do Montewideo i spędził kilka dni na wizytach i naradach z rządem urugwajskim. Pobyt jego w Urugwaju nie miał na celu zawarcia umowy handlowej, chodziło tylko o zacieśnienie stosunków politycznych i omówienie spraw międzynarodowych. Urugwaj podejmował brazylijskiego gościa bardzo gościnnie.

Z Montewideo min. Aranha udał się na kilka dni do rodzinnego stanu Rio Grande, gdzie odwiedził krewnych.

Jak się broni Finlandia

Moskale stracili już 667 samolotów

Przysłowiowy „niedźwiedź rosyjski", jak był niezdarny za czasów carskich, takim pozostał i w skórze bolszewickiej. Armia Woroszyłowa straciła już w Finlandii 667 samolotów. Aparaty te, bombardując kraj, zdołały zabić tylko 18 osób a ranić 109. By zatem odebrać życie jednemu Finowi, Stalin traci na to 37 samolotów. Iście bolszewicka gospodarka!

Dzielny lotnik

Pilot fiński Jorma Sarvanto zestrzelił sześć aparatów bolszewickich w przeciągu 4 minut. Wzbił się on w powietrze, gdy nadeszła wiadomość, że nadciąga eskadra rosyjska złożona z 7-miu samolotów — i sprawił się tak gracko, że uciekł mu tylko jeden bombowiec! Sarvanto był w powietrzu zaledwie 7 minut. — Ponieważ zachodzą coraz częściej wypadki, że lotnicy bolszewiccy, posłuszni fińskiemu zaproszeniu, opuszczają się poza frontem i oddają Finom nienaruszone aparaty, dowództwo bolszewickie zakazało lotów pojedynczych a nakazało, że loty mogą się odbywać tylko grupami.

Złamana ofensywa

Na północy od jeziora Ladoga moskale przedsięwzięli gwałtowaną ofensywę, którą wszelako Finowie złamali. Walki trwały kilka dni. Bolszewicy szli do ataku chmarami i miejscami utworzyli zwały ze swych trupów. Finów bronią lasy, wody i moczary. Obrońcy znają je doskonale i wykorzystują, a najeźdźcy wpadają w pułapki.

Straty bolszewickie

W ciągu grudnia bolszewicy stracili 90 tysięcy żołnierzy w rannych i zabitych. W walkach okazało się, że połowa materiału wojennego bolszewików jest nie do użytku. Moskale musieli 3 razy zmienić front natarcia, lecz nic im to nie pomogło. W Leningradzie, który znajduje się o 50 klm. od pola walki, daje się odczuwać coraz większy brak środków żywności, bo wszystko rekwiruje wojsko. Taki był pierwszy miesiąc walki. A styczeń mieli moskale wcale nie lepszy. Szczęść wam Boże, Finlandczycy! W szeregach fińskich walczy coraz większy zastęp Polaków, którzy przybywają tu różnymi drogami. Chodzą słuchy, że nawet we Francji organizuje się oddział polski na wyjazd do Finlandii.

Stąd i zowąd

KRÓTKIE WIADOMOŚCI

W Petropolis zmarł nagle prawnuk cesarza Dom Pedra II, Pedro de Orleans e Bragança. Bywał on nieraz w Paranie. Znał Polskę i mówił trochę po polsku.

Nad Rio szalała w poniedziałek olbrzymia burza. Woda zalała szereg ulic, tramwaje stanęły, nawet ruch kolejowy został przerwany. Runęło, szereg domów od wichru. W porcie również szkody od olbrzymich wałów morskich.

Prezydent republiki podpisał nowy kodeks kopalniany w Brazylii. Poszukiwanie i dobywanie płodów ziemnych jest zastrzeżone tylko dla brazylian z urodzenia.

Niemcy rozpoczęli masowe naloty na wybrzeża Anglii i na okręty wzdłuż brzegów brytyjskich. Spuszczają liczne bomby, które z wysoka nie trafiają celów a najeźdźcy boją się latać nisko, mając respekt przed armatami przeciw-lotniczymi.

Samoloty moskiewskie najechały w wielkiej liczbie na miasta fińskie Hanoe i Abo i bombardowały je. Był to jeden z najsilniejszych ataków. Koło setki osób zabitych, 300 rannych Finowie stracili bolszewikom 15 aparatów bombardujących.

Węgry starają się o nabycie niektórych statków niemieckich, które kryją się w portach Brazylii. Anglicy nie chcą na to pozwolić.

Były prezydent senatu gdańskiego Rauschning, przeciwnik zbrodniczego najazdu na Polskę kończy pracę nad książką „Hitler to mówił". „O Est. de S. P." drukuje z niej wyjątki. Fuehrer marzy i o Ameryce, o czem tak się raz wyraził: „W stosownym czasie urządzę ja sam Amerykę, jak mi się będzie podobało". Myśli o zniemczeniu Ameryki i podbiciu jej dla Niemiec, do czego użyje niemców, tu zamieszkałych. Można sobie wyobrazić, jak silne wrażenie sprawią tu te bezczelne zamiary.

Pycha hitlerowców sięga tak wysoko, że mają oni już jakiegoś gauleitera, niemca urodzonego w Anglii, którego by osadzili na czele Anglii niby króla, gdyby im się miało powieść pokonanie WBrytanii.

SUL AMERICA CAPITALIZAÇAO

NAJWIĘKSZA KOMPANIA KAPITALIZACYJNA W AMERYCE PŁDN.

AMORTYZACJE W STYCZNIU 1940

Dnia 31 stycznia o godz. 14-tej odbędzie się w Rio de Janeiro ciągnienie amortyzacyjne tytułów za ten miesiąc, a w losowaniu biorą udział wszystkie tytuły.

ODNOWIENIE TYTUŁÓW ZALEGAJĄCYCH może być uskutecznione do tegoż dnia do godz. 13 w biurze Komp. w Kurytybie, ul. B. do Rio Branco, 39, gdzie można uiszczać wpłaty.

Prospekty, informacje i nabywanie tytułów w naszym biurze przy ul. B. do Rio Branco nr. 39.

BIURO SUL AMERICA CAPITALIZAÇAO

POLSKA w krwi zbroczona

— Telegramy agencyj angielskiej Reuter i francuskiej Havas —

Barbarzyństwa najeźdźców

Rząd Polski we Francji komunikuje, że krzyżacy rozstrzelali już i wymordowali w Polsce 18 tysięcy ludzi, wybierając przywódców społeczeństwa. Witos został aresztowany. W Gdyni, która liczyła 130 tysięcy mieszkańców, niema już ani jednego Polaka. Z Poznania wszyscy Polacy mają być wywiezieni w terminie do 1-go lutego. — Moskale wywieźli w niewiadomym kierunku 5 tysięcy osób.

Zmarł prof. Siedlecki

W obozie koncentracyjnym niemieckim w Sachsenhausen zmarł Michał Siedlecki, profesor uniwersytetu w Krakowie.

Niemcy we wschodniej Małopolsce

We wschodniej Małopolsce pojawiły się oddziały najezdniczych wojsk niemieckich, widziano je we Lwowie i Stanisławowie. Są one przeznaczone do obsadzenia linii kolejowej od granicy rumuńskiej do Przemyśla, celem zabezpieczenia transportów nafty, której niemcom coraz bardziej brak. Podobno bolszewicy nie mogli dać sobie rady z Polakami i Ukraińcami w tamtych stronach i wiele pociągów, wiozących żywność i naftę rosyjską do Rzeszy, wylatywało w powietrze.

Niewiadomo, jaki nowy układ zdradziecki zawarli bolszewicy z kamratami nazystami. Być może, że moskalom trudno tam utrzymywać większe siły, skoro są potrzebne w Finlandii.

„Oczyszczanie" Warszawy

W Warszawie Niemcy wysiedlili wszystkich Polaków i Żydów z Alei Jerozolimskich. Mieszkańcy otrzymali rozkaz opuszczenia tej dzielnicy w ciągu 15 minut. Całe ich mienie, nawet odzież i pościel skonfiskowano na rzecz Niemców. (Zat Wilno).

Ambasador Francji ostrzegał Hitlera

W artykule p. t. „Klątwa w Le Figaro" p. Wladimir d'Ormesson cytuje słowa b. ambasadora Francji w Berlinie, skierowane do Hitlera 27 sierpnia b. r.

„Odpowiedzialność, jaką pan bierze na siebie, decydując się zaatakować Polskę i wciągnąć w konsekwencji Europę do wojny, nie da panu nigdy więcej spokoju. Jakikolwiek będzie los pana, co noc nawiedzać pana będą upiory mężczyzn, kobiet i dzieci, które umrą z pana rozkazu. Pan mógłby wszystkich ich jeszcze ocalić, ponieważ pan jest w tej sprawie wszechmogący. Jeżeli pan tego nie uczyni, będzie pan miał ich krew na swoich rękach do ostatniego dnia życia...".

Angielskie biuro paszportowe dla Polaków w Kownie

Poselstwo angielskie w Kownie otwarło w gmachu Konsulatu polskiego biuro paszportowe dla uchodźców polskich, aby im umożliwić wyjazd do Anglii i Francji.

Zbolszewiczenie fabryk

„Prawda" donosi, że we Lwowie upaństwowiono wszystkie większe fabryki, między innymi garbarnie Polonia i „Derma", cukierniczą fabrykę Hazet. W Białymstoku upaństwowiono sześć tartaków. (PAT.)

POLSKIE STATKI przewożą wojsko z Kanady

Do jednego z portów angielskich przybyły polskie statki pasażerskie, na pokładach których przyjechał drugi transport wojsk kanadyjskich. Podczas podróży, ukończonej w rekordowo krótkim czasie i bez żadnych przeszkód, okręty polskie eskortowane były przez francuskie oraz angielskie statki wojenne.

Prasa brytyjska witając kanadyjskich żołnierzy, z entuzjazmem podkreśla ścisłą współpracę Rządu Polskiego ze Sprzymierzonymi.

Dziennik „Daily Mail" pisząc o przyjeździe polskich transportowców z wojskiem oraz materiałem wojennym z Kanady, informuje czytelników, że załogę statków stanowią wyłącznie Polacy i stwierdza, że rok 1940 rozpoczyna się pod szczęśliwą wróżbą, gdyż zarówno na lądzie, jak i na wodach Francja, Anglia i Polska współpracują z jedynym celem przed sobą — zwalczenia wspólnego wroga. Na łamach tegoż dziennika zamieszczono dokładne sprawozdanie z przebiegu wyładowania wojsk kanadyjskich z polskich transportowców, które dzięki rekordowo szybkiemu ukończeniu podróży wykazały ponownie swoją czołową jakość. Rząd Polski oddał do rozporządzenia sprzymierzeńców szereg okrętów handlowych na okres trwania obecnej wojny.

Polacy w wyprawie na biegun

W załodze trzeciej wyprawy amerykańskiej Admirała Byrd'a, która wyruszyła na biegun południowy, znajduje się pięciu Polaków. Są nimi: komendant Władysław Adamkiewicz, jako jeden z głównych oficerów, Jan Hotyński, Walter Jakóbczak, Antoni Kelczewski i William Wróbel.

SAMOLOTY POLSKIE DO FINLANDII

Chicagoski Dziennik Związkowy podaje ze Szkokholmu (Szwecja) taką depeszę z dnia 10.1: — Ponad Szwecją przejechało od strony Anglii ku Finlandii dwanaście samolotów, na których zauważono barwy polskie. Większość polskiej eskadry stanowiły bombowce. Jest to część pomocy alianckiej; dla Finlandii, napadniętej przez Rosję.

Alfajataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitias

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin. Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimóis, linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców.

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 262

PETROLINA MINANCORA

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

Casa Nice

Mieści się w nowym domu obok sklepu Demeterki

Praça Tiradentes nr. 213

Wielkie korzyści dla tych, którzy kupują w Casa Nice

Jedwabie modne od 3$500. Gabardiny jedwabne po 4$500. Peter-pan, nowe kolory od 1$500. Chitas wszystkich barw po 700 rs. Zefiry 800 rs.

I wielki wybór innych artykułów, jak koszule, kapelusze, parasolki itd. itd.

ODWIEDZCIE NAS.

CASA NICE

Praça Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterki